

**PORTUGAL
TAXA PAGA**

3260 FIG. DOS VINHOS

AUTORIZADA PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010398 DCB

COMARCA



Padre injustiçado na origem da fractura entre os paroquianos pedroguenses e D.João Alves, Bispo da Diocese!

paginas centrais

**CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE**

**ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃO**

Nº. 94
Ano XXIII - 1998
28 FEVEREIRO
2ª. SÉRIE
COMARCA

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO



**CARNAVAL/98:
MILHARES DE PESSOAS NO
CARNAVAL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

Pág. 6 e 7

**DIA 5 DE ABRIL:
DIA DOS
CAMINHOS**

Pág. 20

**BARRAGEM DAS
SARNADAS:
A POLÉMICA CONTINUA**

MUDANÇA PRECISA-SE

Nos dias de hoje, ser Pároco não é para alguns tarefa fácil, uma vez que a par da sua actividade profissional gostariam de ter direito a constituir família como tantos outros homens. E, verdade seja dita deveriam ter direito a essa pretensão, uma vez que escolher uma actividade ligada à espiritualidade não os deveria impedir de se realizarem a outros níveis.

Só aqueles que já alcançaram um alto nível de ser ou de espiritualidade sentem um verdadeiro desapego pela parte carnal e material da vida, alcançando a realização e a felicidade de outro modo. Contudo, a maioria daqueles que segue uma carreira ligada à divulgação das verdades divinas possui, a par com uma evolução espiritual média, diferentes desejos.

Ser celibatário ou não deveria, portanto, ficar ao critério daqueles que abraçam esta "profissão" e não ser da responsabilidade da Igreja Católica, pois é a evolução, o sentir e a consciência da própria pessoa que deve ditar as regras. Seria bom aqui lembrar, que Jesus escolheu para o seguirem e continuarem a sua obra, homens solteiros e casados, que foram os apóstolos.

A Religião Católica está pois a viver de falsos preceitos, daí as "mazelas" estarem a surgir cada vez em maior número. Está na altura de se fazer uma profunda reforma, não somente a nível exterior, mas sobretudo no interior, nos valores que difunde e vivencia.

Toda a gente tem na memória os episódios tristes da história no que concerne às religiões, uma vez que estas se têm servido de ideais superiores, que deturpam, para realizar as maiores baixezas. Ninguém esqueceu as mortes sucessivas de Católicos e Protestantes nas fogueiras, do massacre e da espoliação de bens dos judeus e assim por diante...

A mudança de rumo é urgente, pois caso contrário, a Religião Católica vai perdendo cada vez mais adeptos para outras doutrinas, religiões e seitas; estas últimas bastante perigosas, uma vez que fazem autênticas lavagens cerebrais aos seus frequentadores e os espoliam monetariamente.

Insiste-se em manter o celibato dos padres, quando se deveria apostar numa mais sólida formação moral, psicológica e espiritual dos mesmos, pois alguns pouco dignificam a religião que representam, levando o povo a sentir-se revoltado e defraudado, uma vez que se esperavam atitudes mais conformes com aquilo que apregoam e não o contrário.

Outra situação que a Religião Católica deveria rever é a sua posição face à contracepção, pois continua com as mesmas opiniões obsoletas do século passado. Para melhor ilustrar aquilo que deveria ser a atitude da igreja, nos dias de hoje, vou transcrever a opinião de Heloísa Pires: "(...) Não somos coelhos ou gatos. O homem obra com conhecimento de causa. Há que planear ter filhos para que eles saiam vitoriosos da vida. Ter onze filhos e deixá-los ao Deus dar é consciência criminoso. O planeamento familiar é uma necessidade no momento actual da terra. É indispensável para melhorar as condições de vida no planeta."

Esperamos realmente que o próximo milénio nos traga a reforma de atitudes que o planeta precisa, pois só caminhando pela senda da verdade e do conhecimento chegaremos a cultivar ideais superiores e a apresentar um real crescimento espiritual.

Por último, o meu elogio para todos aqueles que procuram viver na verdade e que estão dispostos a sofrer e a lutar pelos seus ideais!...

R. Amado

opinião

Por SARKIS ISTANBULYAN

CASAMENTO versus CELIBATO

Só a partir do século XI é instituído o celibato na Igreja Católica Romana

O celibato não é uma questão nova nem pacífica nas várias igrejas. Na igreja católica romana a problemática foi suscitada a partir do séc. IV, convertendo-se em polémica nos séculos VIII / IX. Com a agudização da controvérsia, o Papa Leão IX (O Grande) instituiu o celibato, estávamos no séc. XI.

O Padre Jean Paul Audet, no livro "Casamento e Celibato no serviço pastoral da Igreja", editado por Moraes Editora, esclarece a páginas 33 que "em sequência da posição tomada por Leão IX foi apenas pronunciada a nulidade ou anulação do casamento, para o clero das Ordens Maiores, nos concílios de I e II de Latrão (1º em 1123 e 2º em 1139), respectivamente nos Canones 7 e 21 do Latrão I e 7 do Latrão II, presididos pelos Papas Calisto II, Onório II e Inocêncio II."

No entanto, isto é apenas uma disciplina e não um dogma da Igreja do Ocidente.

As Igrejas do Oriente que se encontravam em comunhão com Roma, como os Melquitas, Maronitas do Líbano e Uniatas (igreja da Ucrânia) mantiveram a tradição Bizantina e suas leis. As igrejas cristãs pré-calcedonianas, por exemplo, a igreja da Arménia (tendo sido este o primeiro Estado a instituir o Cristianismo como religião oficial, antes mesmo de Roma), assim como a igreja Copta do Egipto, oriunda do Patriarcado de Alexandria, têm como tradição e hábito o casamento.

Na reforma de Lutero, no séc. XVI, este reinstaurou a liberdade do casamento dos padres, não só porque correspondia à tradição original da igreja, como também pelo facto de entender que o pastor ao aconselhar a sua congregação teria mais dificuldade em fazê-lo sobre assuntos matrimoniais se, por não ser casado, nunca os vivenciara.

É de realçar que a Igreja Ortodoxa, fruto da Cisão do ano de 1054, (cisão que separou as igrejas do Ocidente das do Oriente), é, ao contrário do que se pensa, muito mais "conservadora" e ciosa da "tradição", mas não impõe o celibato dos padres.

A Igreja Católica Romana cai numa contradição ainda maior nesta matéria, atendendo a que Cristo escolheu entre os discípulos um que era casado. O "príncipe dos apóstolos" e seu sucessor, S. Pedro, era de facto casado, tendo Cristo vivido em sua casa e curado a sua sogra.

Não encontro nada na Bíblia que possa apoiar o celibato dos "ministros de Deus". Se a Igreja de Roma quer seguir as santas escrituras, porque não administra na eucaristia "o pão e o vinho", conforme ordem expressa de Cristo a todos os que comungam? Porque reserva apenas aos padres ambas as "espécies", limitando-se a dar a hóstia, e já não o vinho, aos fiéis?

São sem dúvida matérias de reflexão para todos os cristãos.

ACOMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s)

Anexo a importância de:

Cheque Vale de Correio Numerário

Assinante N.º _____ (verificar na etiqueta)

NOME

MORADA

LOCALIDADE

CÓDIGO POSTAL

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel.01 - 3561147 (4 linhas)
1150 LISBOA

loja 1

FRINSEVE

PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.01 - 8483311/8472962
1000 LISBOA

loja 2

electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE ACOMARCA

Tel. 036 - 44691
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 503 323 888 - Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Início de Pano: José Manuel Carraca, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Thania Pires-Teixeira (Jovens), Victor Camoças (Música & Vídeo), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoças - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Avega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Castano Henriques - Derrada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Mein: Acácio Alves - Sapateira: Rui Pisco Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidias Barreto, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, Antonino Salgueiro, Zilda Candias, Eng.º José Augusto Paia, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia) e Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Praça Vinconde, 8 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 438928/*036 - 44684(P.E.F.) - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 -

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoças - Tel/Fax 02-301386
Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emílio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, João Galante, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Tavira - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Certificape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho P. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - 20/4/1997
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997
TIRAGEM - 12.000 exemplares
Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

Membro de

TWO

COMMUNICATIONS

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

London - Inglaterra



A "árvore de Malhoa", já não é o que era

Derrame de árvore secular leva particulares a Tribunal

- A polémica arrasta-se há já alguns anos, tendo os proprietários dirigido já algumas exposições à Câmara no sentido de serem autorizado o derrame, pretensão sempre indeferida pelo executivo.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião accionar os mecanismos legais e jurídicos contra os particulares que procederam ao derrame de uma árvore notável na Vila de Figueiró.

A decisão foi tomada por maioria dos 3 membros do PS no Executivo, tendo votado contra os dois vereadores do PSD. Por seu turno a Assembleia Municipal aprovou uma recomendação à Câmara no mesmo sentido com os votos favoráveis da bancada do PS, dois deputados do PSD e um voto contra de um outro deputado do PSD.

A polémica arrasta-se há já alguns anos, tendo os proprietários dirigido à Câmara algumas exposições no sentido de serem autorizados a efectuar o derrame. O Executivo sempre por unanimidade indeferiu essas pretensões, baseando-se nos pareceres técnicos de especialistas que consideravam o exemplar com pujança vegetativa.

Aliás toda a situação, teve sempre para o Executivo como principal argumento o facto da árvore estar classificada como

notável (*Quercus Noble*), inserida no Plano de Salvaguarda do Núcleo Histórico, documento aprovado em Assembleia Municipal no ano de 1987 e publicado em Diário da República.

Os técnicos da Direcção Regional de Agricultura consideraram oportunamente que a espécie apresentava bom estado vegetativo, constituindo um importante elemento urbanístico, nomeadamente no enquadramento da Casa Malhoa, já que se situa defronte da mesma. O Pintor, rezam as crónicas pintava debaixo da árvore frequentemente.

Para a maioria do Executivo, trata-se de desrespeito perante as decisões já tomadas que indeferiram sempre as pretensões dos Requerentes, ofendendo-se assim as mais elementares regras de um Estado de Direito.

Para estes Autarcas bem como para a maioria dos deputados municipais, está-se perante uma grave ofensa ao património público, histórico e cultural, prejudicando-se a memória colecti-



va e o legado cultural a transmitir às futuras gerações.

O argumento dos particulares envolvidos nesta situação prendem-se com a insegurança que a árvore poderia vir a causar se tombasse para fora da propriedade, queixando-se da deterioração de um muro

que se encontra junto à mesma.

Opinião contrária haviam tido os técnicos que acompanhavam este processo que entenderam sempre que a força vegetativa do exemplar e a sua condição aconselhavam a preservação.

Finalmente o último parecer técnico emitido já após o derrame aponta no sentido de terem sido feitos cortes sem a mínima preocupação de deixar a superfície cortada de modo a minimizar o ataque e invasão de pragas e doenças, pondo em risco o seu

rejuvenescimento.

Enfim, a "árvore de Malhoa, já não é o que era", cabendo agora ao Poder Judicial apurar responsabilidades e extrair as necessárias conclusões.

C.

Tendo-nos esta notícia chegado em cima da hora do fecho deste número, não nos foi possível ouvir a outra parte envolvida na polémica: os proprietários. Sendo apanágio deste Jornal nunca ouvir apenas a versão de uma das partes, contamos no próximo número apresentar aos nossos leitores a reacção destes.

SÉRGIO BATISTA (VENTRILOQUO) UM SUPER ESPECTÁCULO INÉDITO



Pela primeira vez em Portugal é apresentado um Espectáculo Inédito a nível Mundial.

Trata-se do Ventriloquo SÉRGIO BATISTA, o ventriloquo mais aplaudido em todo o mundo. É um Super Espectáculo.

CONTACTO: Apartado 45 - 2580 Carregado - Tel: (063) 832 47 - FAX:(063) 830 26

Jovens do Clube de Jornalismo

Visitam instalações de "A Comarca"

Os alunos do "Clube de Jornalismo" do 2º CEB de Figueiró dos Vinhos, acompanhados da professora responsável por esta área, visitaram no passado dia 18 de Fevereiro, quarta-feira, as instalações do jornal. "A Comarca".

Na oportunidade, os "jovens jornalistas" observaram atenta e interessadamente todos os passos da elaboração de um jornal tendo para o efeito vindo "munidos" de alguns textos de sua autoria que foram paginados a título de exemplo.

Como bons jornalistas que se prezam, estes jovens "não brincam em serviço" e não perderam a oportunidade de logo fazerem uma entrevista ao redactor de "A Comarca", que na ocasião os guiou, e confessamos com algumas perguntas embaraçosas.



Os "Jovens Jornalistas" do 2º CEB de Figueiró em visita a "A Comarca"

Atentos ao talento destes jornalistas de "palmo e meio", não perdemos esta oportunidade única de meter uma cunha para uns artigozinhos com vista a melhorar e em aumentar o interesse em algumas das nossas rúbricas mais carenciadas.

Ficamos à espera... Sentados...

Agendada ficou já uma visita de estudo à Gráfica das Beiras onde "A Comarca" imprime o jornal, para que os jovens do "Clube de Jornalismo" possam ver "in loco" a última parte da preparação de um jornal: a impressão.

Ainda a Barragem das Sarnadas

A polémica em volta da construção da Barragem continua

- O Arqueólogo Carlos Batata dá sua opinião especializada sobre a "Ponte Romana"
- Mário J. Heleno, "reage à reacção" ao seu artigo no último número d'A Comarca

Um quilómetro a jusante do Coentral existe uma antiga ponte (denominada pela população como Ponte Romana) e uma estrada calcetada com lajes de granito da zona, que constituem uma bela e exótica atracção turística. De igual modo, a zona é muito agradável, com uma flora autóctone bastante diversificada, e ainda pouco alterada pelas plantações de pinheiros e eucaliptos, e moldurada por uma cadeia montanhosa que lhe dá um ar muito pitoresco e selvagem.

A estrada e ponte de pedra parecem ser de origem medieval, já que não se vislumbram vestígios de época romana naquele vale. Por outro lado, o Coentral já existia no séc. XV e teria necessidade de ter uma via de comunicação com a região a sul (Castanheira e Pedrógão). Para além de servir para o trânsito da população, ela parece ter estado ligada à mineração do ferro (e possivelmente de outros metais, como o ouro, p.e.). Com efeito, um pouco acima da ponte, na estrada, uma bifurcação à direita, também calcetada, vai na direcção de uma dessas minas, cuja existência nos foi confirmada por um pastor.

Este interessante conjunto parece ter estado ligado, no séc. XVIII (e talvez em séculos anteriores), ao fabrico e transporte de gelo, para Lis-

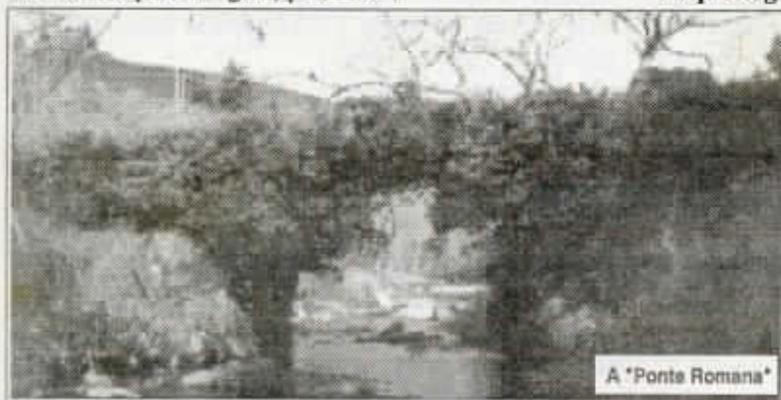
boa. O gelo era guardado nos célebres e protegidos Poços Neveiros, existentes na Serra da Lousã.

Ao longo da antiquíssima estrada calcetada, que atravessa algumas linhas de água, existem passagens para peões, constituídas por passadiços em lajes graníticas, ao lado da estrada, permitindo que se atravesse as referidas linhas de água sem molhar os pés.

Estando prevista para aquela zona a construção de uma barragem de terra, para aproveitamento das águas da ribeira de Pera, para fins domésticos, a referida ponte e estrada calcetada ficarão submergidas, acabando com a existência de um dos poucos exemplares do Património Histórico do concelho de Castanheira de Pera.

Como arqueólogo, sou de opinião que a barragem não deveria ser construída sem ser efectuado um levantamento histórico e arqueológico rigoroso. Pelo que já vi, penso mesmo que a barragem não deveria ser construída naquele local. Porém, não sou contra o progresso. Na impossibilidade de ela ser construída noutro local, ao menos que seja construída um pouco a montante da ponte, evitando assim a submersão e a destruição destas parcelas do Património Histórico do concelho.

Carlos Batata
Arqueólogo



A propósito da notícia em primeira mão do chumbo da Barragem do Coentral

O último número d'A Comarca deu um bom exemplo de rigor jornalístico ao pagnar com igual destaque quer a notícia "Estudo de Impacte Ambiental Chumbado" quer a imediata reacção da entidade promotora (PEFICA) à dita notícia.

Pena foi que a Redacção da Castanheira de Pera não tenha, na apresentação desta reacção, mantido esse nível de isenção e se tenha colado à posição da PEFICA em vez de se cingir, como lhe competia, à nua realidade dos factos.

Levando para dentro da Redacção a *camisola do clube*, o redactor contesta o motivo do *chumbo* citando argumentos do... próprio Estudo chumbado! E desvaloriza as razões de quem contesta alegando que os que não contestaram são muitos mais! Se o motivo principal do *chumbo* for a insegurança de pessoas a jusante, uma só vida que estivesse em risco não seria suficiente para ponderar a situação, mesmo que a maioria se mantivesse alheada?

Até parece que a barragem se tornou um fim em si mesmo, e não um meio de obter benefícios para as populações, estes, sim, os verdadeiros fins que ninguém pretendeu *chumbar*. Se aquele meio se revela pouco adequado, apenas há que procurar uma nova forma de alcançar os mesmos objectivos com menos riscos e prejuizos.

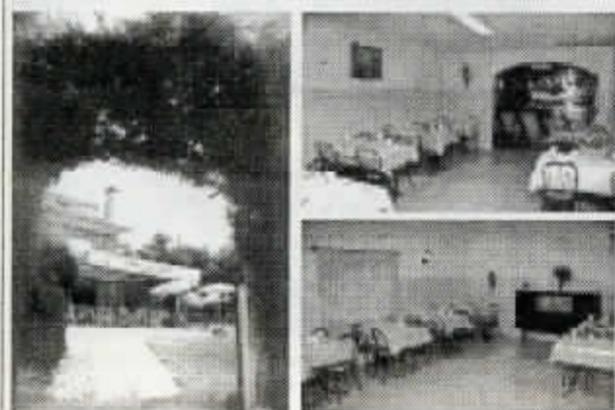
Claro que conciliar ambiente e desenvolvimento é mais difícil do que copiar fórmulas tipo *três em um* (abastecimento, turismo, obra imponente) que tanto contribuíram para a morte

ambiental de parte do País. É mais fácil ir na moda de apresar uma ribeira numa albufeira com estalagem, restaurante e motonáutica (e certamente um campo de golf, não fora estarmos em montanha), do que executar cem pequenas obras de percursos pitorescos e outras tantas recuperações de património rústico ao longo dessa mesma ribeira. Contudo, no primeiro caso teríamos de competir turisticamente com os milhares empreendimentos iguais existentes por aí, e no segundo beneficiaríamos da cada vez maior apetência por nichos paisagísticos tradicionais quer por turistas quer por novos residentes. Sem dúvida que a construção de infraestruturas é necessária para possibilitar a fixação de novos munícipes e a expansão do turismo na nossa região, mas é o nosso melhor ambiente que os atrai.

Considerando a notícia do *chumbo* como "manobra de diversão", o repórter cai no ridículo de, apenas cinco dias depois, ter de apelidar de *manobrador* o jornal "Público" que diz a mesma coisa, e, quem sabe, se não a própria Sra. Ministra. Não deveria antes ter ficado satisfeito por essa notícia ter saído em primeira mão no seu próprio jornal regional? Eu fiquei!

Mário J. Heleno

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 036 - 52766

Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SALÃO DE JOGOS
BRALUX**
Representante de Bilhares, Matraquilhos
Snooker - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

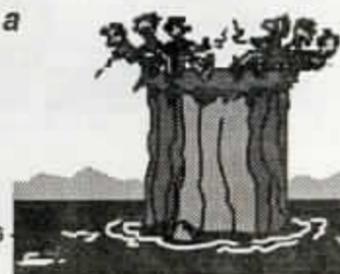
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Se tivesse feito um
seguro, já estaria a
salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes
Pedrógão Grande - Tel. 036 -
46323

Figueiró dos Vinhos - Tel. 036
- 53453



"BARRAGEM DAS SARNADAS"

Sim, ou... Água...

- Afinal sempre vai haver Barragem...

A história desta Barragem já vem de longe. Data de 1975 que, por decisão governamental, a empresa SANAQUA procedeu a estudos que apontaram para a construção de duas Barragens na Ribeira de Pera, para solucionar o problema do abastecimento de água ao Concelho de Castanheira de Pera, sendo a primeira entre o Coentral e as Sarnadas e a segunda entre a Vila e a Moita.

No entanto, por diversas razões, principalmente devido a questões financeiras, foi-se adiando essa solução.

O "A COMARCA" apesar da "demora" em noticiar os factos sobre esta questão, teve o bom senso de se documentar, sendo o único Órgão de Informação que até ao momento sempre se baseou em documentos e em organismos oficiais envolvidos e não em simples especulações.

Foi difícil, mas obtivemos o parecer da Ministra do Ambiente sobre a tão falada Barragem.

Chegou precisamente no passado dia 20 de Fevereiro via Fax, à nossa Delegação em Castanheira de Pera, o despacho de Elisa Guimarães Ferreira, Ministra do Ambiente; diz: -"Visto. Concordo". Também ele datado de 20 de Janeiro de 1998.

Assim, ninguém pode dizer que a Barragem foi "chumbada" ou que "já não se faz"... Apenas o Estudo de Impacte Ambiental vai ser reformulado, o que atrasará o início das obras cerca de três ou quatro meses.

A própria Direcção da PEFICA não tem qualquer dúvida sobre o assunto.

A Delegação do "ACOMARCA" não se tem poupado a esforços para efectuar os diversos contactos na obtenção de informações necessárias. Nem sempre é fácil ultrapassar toda uma engrenagem burocrática, mas a boa vontade e paciência de todos os intervenientes deram os seus resultados.

Por isso mesmo contactámos ainda o Presidente da PEFICA, Pedro Barjona; que nos adiantou: - "O objectivo da PEFICA não é, nem nunca foi, a construção de uma Barragem.

Temos como único objectivo resolver, definitivamente, o problema do Abastecimento de Água

significativos que decorrem da percepção de risco elevado do empreendimento ao nível psico-social.

À consideração superior. A Técnica Principal Fernanda Almeida"

Entretanto superiormente o despacho com visto de Ricardo Magalhães, também ele datado de 20 de Janeiro de 1998, diz:

1- Com o meu acordo à consideração da Senhora Ministra.

2- À luz do exposto o E.I.A. terá de ser reformulado.

3- Torna-se necessário proceder ao aprofundamento da análise de certos descritores para a localização já estudada e, paralelamente equacionar as matrizes que já o estudo focava."

A tudo isto Elisa Guimarães Ferreira, Ministra do Ambiente; diz: -"Visto. Concordo". Também ele datado de 20 de Janeiro de 1998.

Assim, ninguém pode dizer que a Barragem foi "chumbada" ou que "já não se faz"... Apenas o Estudo de Impacte Ambiental vai ser reformulado, o que atrasará o início das obras cerca de três ou quatro meses.

A própria Direcção da PEFICA não tem qualquer dúvida sobre o assunto.

A Delegação do "ACOMARCA" não se tem poupado a esforços para efectuar os diversos contactos na obtenção de informações necessárias. Nem sempre é fácil ultrapassar toda uma engrenagem burocrática, mas a boa vontade e paciência de todos os intervenientes deram os seus resultados.

Por isso mesmo contactámos ainda o Presidente da PEFICA, Pedro Barjona; que nos adiantou: - "O objectivo da PEFICA não é, nem nunca foi, a construção de uma Barragem.

aos dois concelhos, já que, Pedrogão Grande o tem perfeitamente solucionado.

O meio encontrado, e único, foi a construção da referida Barragem.

Esta é uma situação muito grave que se tem vindo a agudizar nos últimos tempos.

Basta lembrar que ainda há dois anos racionámos a água na Vila de Castanheira durante os meses de Agosto e Setembro.

Situações como estas repetir-se-ão sempre com maior frequência. Do sucesso deste empreendimento dependerá a fixação da população num interior já tão desertificado.

A incapacidade de fornecer água em quantidade e qualidade poderá inviabilizar os dois concelhos."

Em todo este processo de contestações, ficamos com a impressão de que o que está em causa não é o Ambiente ou mesmo a Defesa de Pessoas e Bens, mas sim o orgulho de algum sonhador, que deseja para si unicamente todo o bem e felicidade do Mundo, colocando a "seus pés" os habitantes de outras localidades, ou aldeias, negando-lhes a possibilidade de crescer e evoluir no Tempo e na Sociedade.

Evolução nem sempre é sinónimo de destruição.

Como está descrito na introdução, este processo foi iniciado em 1975. Há cerca de vinte e três anos atrás. Apenas como dados "Históricos" eis algumas datas importantes em todo o processo da construção da Barragem em Castanheira de Pera: - 4 de Julho de 1993.

Com a presença do Sr. Secretário de Estado do Ambiente, o INAG e a Câmara Municipal de Castro de Pera celebram um acordo de cooperação, em que o INAG se compromete a apoiar financeira e

técnicamente a construção da Barragem do Coentral assim como todo o sistema de adução em alta.

- Nesse mesmo dia, 4 de Julho de 1993, o Secretário de Estado do Ambiente descerra a placa alusiva à obra, com a inscrição "BARRAGEM DO COENTRAL", no local da mesma.

- Em 1994 é homologado o empreendimento.

- É inscrito no Plano Director Municipal e delimitada a sua zona de protecção.

Tudo isto com a aprovação e consentimento de todas as entidades envolvidas.

- É ainda em 1994 que o novo Estudo Prévio confirma de novo a necessidade de construção da Barragem.

- Maio de 1995. O referido Estudo é aprovado pela Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

- As verbas destinadas ao empreendimento passam a fazer parte do PIDAC.

- Setembro de 1995. A Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais, (DRARNC) informa que a Ministra do Ambiente seleccionou o projecto para o Programa "ORIGENS DA ÁGUA", alertando ainda para o facto da necessidade em entregar o projecto até Junho de 1997. Data limite.

- Novembro de 1996. O Secretário de Estado do Ambien

to e Recursos Naturais, em visita oficial ao Concelho de Castanheira de Pera, torna publico o seu apoio e o seu empenhamento na concretização do projecto.

- Junho de 1997. É entregue à DRARNC, ao INAG e ao Ministério do Ambiente o "projecto final que teve, na sua elaboração, acompanhamento da DRARN e INAG."

- Entre 29 de Outubro e 3 de Dezembro de 1997 decorre a consulta pública no "âmbito do Estudo de Impacte Ambiental".

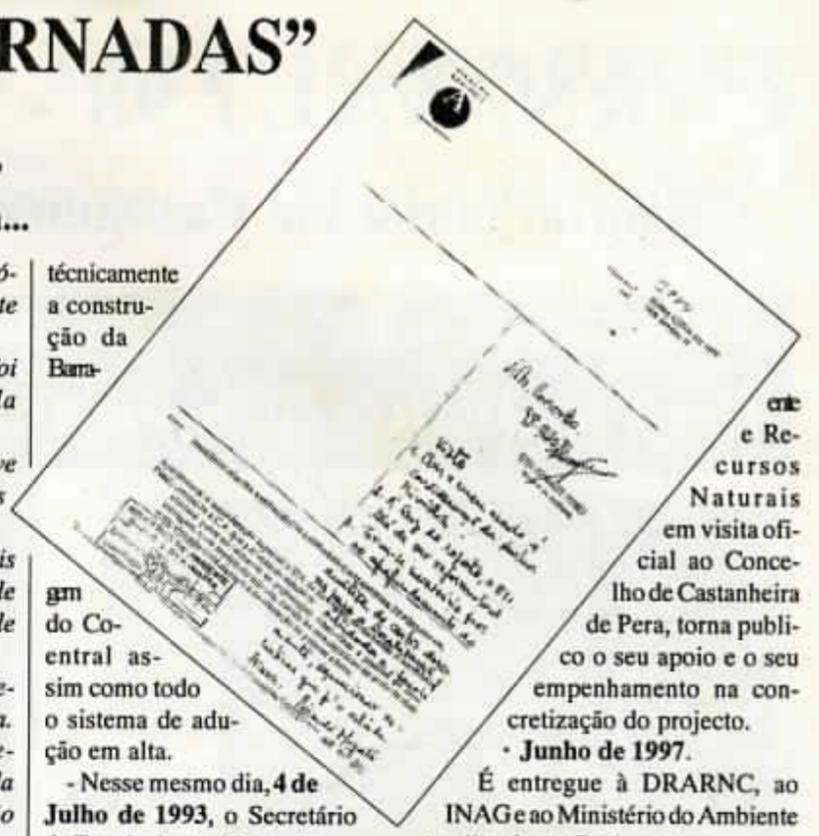
- 20 de Novembro de 1997. É publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias o concurso público Internacional para adjudicação do Empreendimento do Reforço do Abastecimento de Água ao Concelho de Castanheira de Pera (em que uma das fases é a Barragem das Sarnadas).

- 3 de Dezembro de 1997, é publicado no Diário da República o concurso público Internacional para adjudicação do Empreendimento do Reforço do Abastecimento de Água ao Concelho de Castanheira de Pera (em que uma das fases é a Barragem das Sarnadas).

- 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro de 1998. São abertas as propostas de cerca de trinta firmas concorrentes ao empreendimento.

Entretanto, e com tanta 'contestação' a nossa Delegação vai continuar atenta a todos os movimentos oficiais sobre este assunto.

Texto e Fotos: Filipe Lopo



7orge Rodrigues
Oculista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE
Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

TOFASIL

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

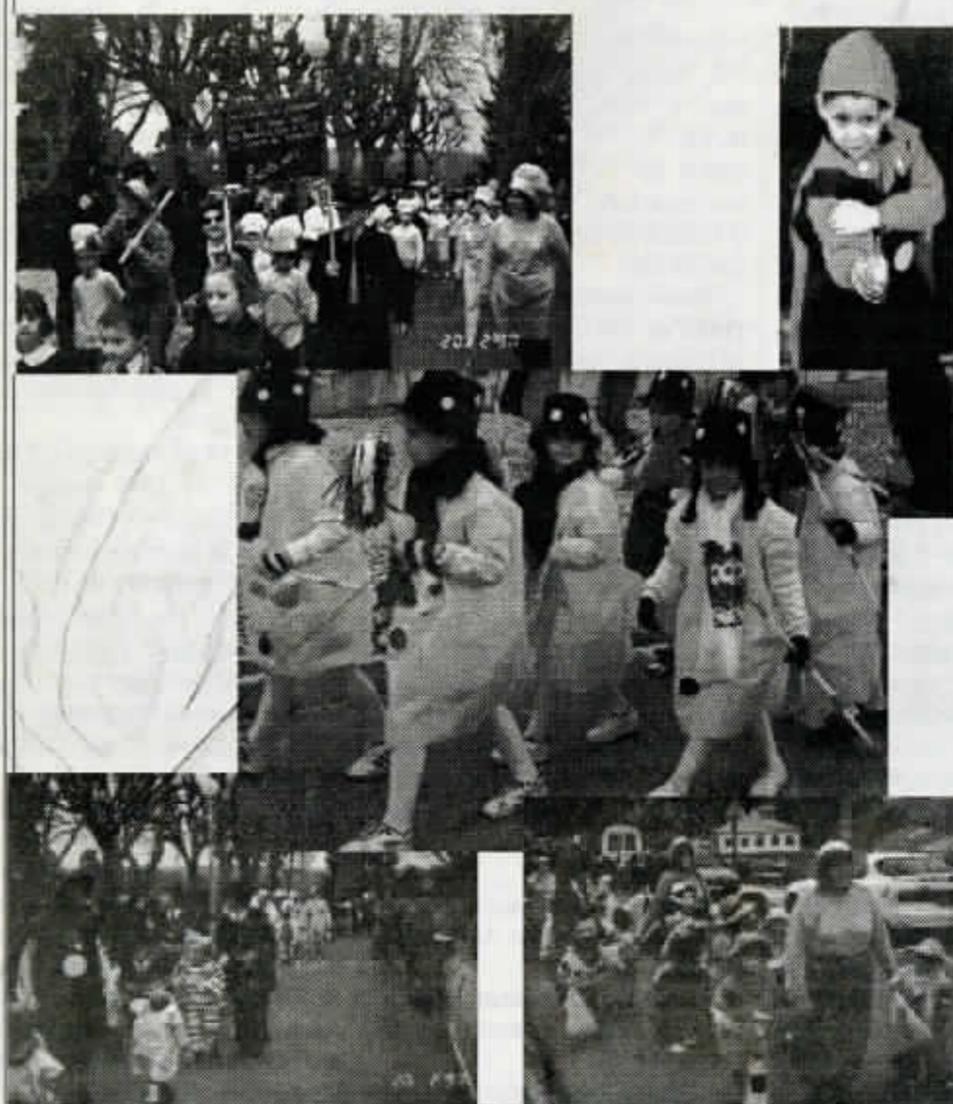
REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
 ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
 VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Briadão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
 BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

TELEFONES
 ARMAZÉM: 036-37266
 FAX - 036 - 676114
 RESIDÊNC. 036-37764

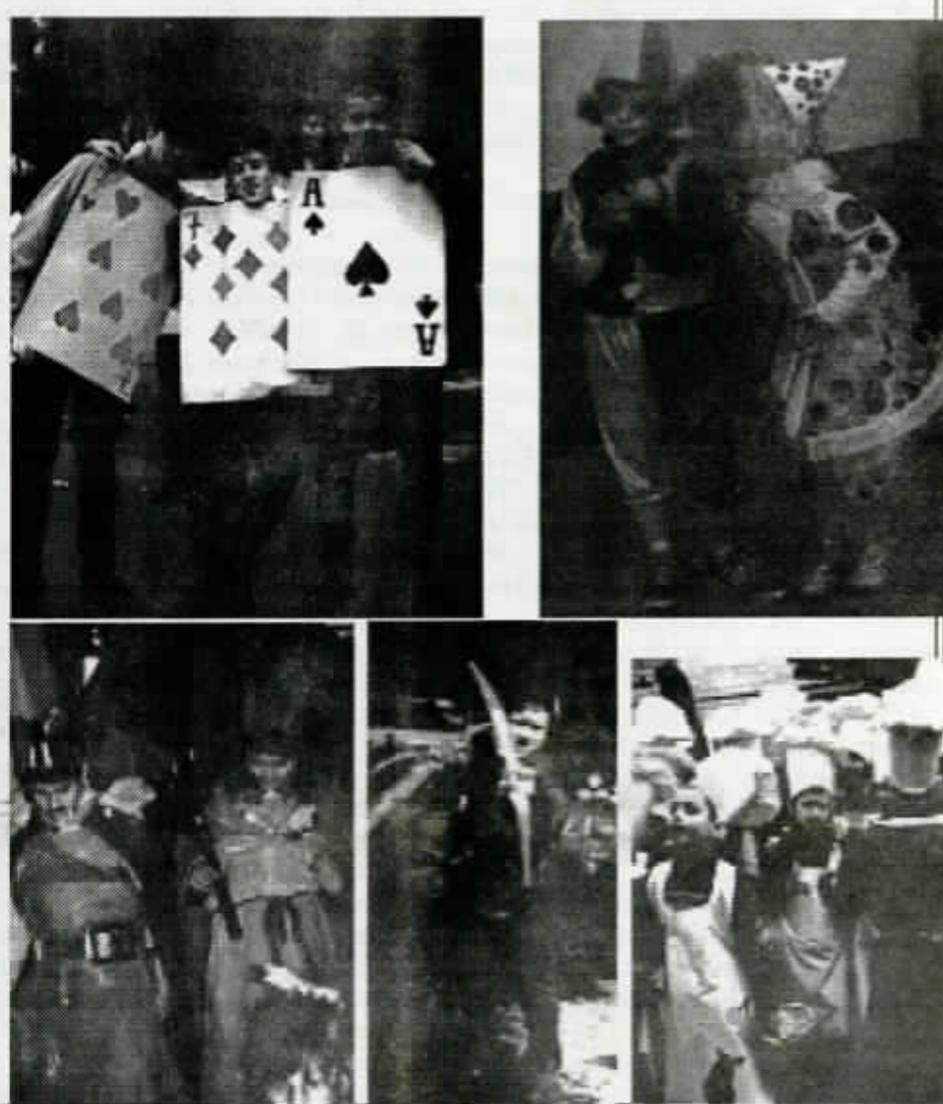
CARNAVAL / 98 - ALBUM FOTOGRÁFICO

- Carnaval junior em Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



EM CASTANHEIRA DE PERA



Carnaval de Figueiró: A tradição mantém-se



CARNAVAL / 98 - ALBUM FOTOGRÁFICO

- Desfile do Corso nos dias 22 e 24 de Fevereiro nas ruas de Figueiró dos Vinhos

Os Reis, este ano coube à Pedreira, Colmeal e Horta do Lagar apresentar o carro dos Reis

Bairro Novo

Almofala

Bairradas

Arega

Carapinhal

Chãos

Aldeia Ana de Aviz

Chá Velho

Foz de Alge

Marimbondo

Barreiro

Cimo e Centro da Vila

Fanfarra dos Bombeiros de Figueiró



BATALHA GOUVEIA

A BEIRA

Ainda se discute nos areópagos da especialidade a origem da palavra beira. O mui douto filólogo e arqueólogo José Leite de Vasconcelos opina que a palavra beira é a voz aferética de ribeira, uma palavra derivada do latim ripa de que procede o português riba. Não obstante o muito respeito que me merecem as opiniões de tão insigne Mestre, atrevo-me a dizer que a origem da palavra beira terá de se procurar numa área linguística não latina.

O periódico A COMARCA, que se edita em Figueiró dos Vinhos, publicou, recentemente, um artigo do seu colaborador A. Pais Dias, intitulado BEIRAS E BEIRÕES, do qual respigo, com a devida vénia, estas primeiras frases: "Por que alguém haveria de chamar Beira a cada uma das nossas Beiras, desconheço. Antes de mais, porque a palavra beira significa margem, borda, proximidade, orla".

Ainda se discute nos areópagos da especialidade a origem da palavra beira. O mui douto filólogo e arqueólogo José Leite de Vasconcelos opina que a palavra beira é a voz aferética de ribeira, uma palavra derivada do latim ripa de que procede o português riba. Não obstante o muito respeito que me merecem as opiniões de tão insigne Mestre, atrevo-me a dizer que a origem da palavra beira terá de se procurar numa área linguística não latina.

Começo por anotar que o vocábulo português beira está presente no castelhano sob a escrita vera. O consagrado filólogo espanhol Joan Corominas refere no seu Dicionário Etimológico de la Lengua

Castellana que a palavra vera, significativa de margem, borda ou beira, foi, certamente, importada do português beira. Corominas acrescenta ainda que na região de Placência existem três povoações denominadas Vera, nome que nos cronicões medievais aparece sob as designações de Baría, Barêa ou Bárcia, provavelmente de origem céltica. Esta suposição de Joan Corominas é por mim perfilhada.

As falas célticas apresentam no seu léxico um acervo importante de palavras importadas do grego. Assim, para nomearem a costa da Bretanha francesa outrora ocupada pelos celtas, os bretões empregavam a expressão Paremoris que Henri Hubert (1) traduz por "gente da beira-mar". Acrescenta ainda o distinto historiador francês que o termo pare, de Paremoris, tem origem no grego pará, um advérbio significativo de "perto", "ao lado", "à margem", como se aconselha na frase "pará thina thalásses" isto é, "ao longo da margem do mar".

O celta-bretónico pare, em certas áreas dialectais bretãs permutou o bilabial surda p, daí advindo a pronúncia bare que gaélico irlandês pronuncia baire. Tornase assim para mim um dado adquirido que este baire irlandês entrou no nosso idioma sob a escrita arcaica baira donde o posterior beira com as acepções de margem, borda, banda, orla, lado e proximidade.

A orla costeira ocidental intermédia entre as províncias da Estremadura e a Douro Litoral, passou a chamar-se Beira (Litoral), nome que acabaria por estender-se às duas regiões vizinhas, a Beira Alta e a Beira Baixa.

(1) Henri Hubert, Les Celtes et l'Expansion Celtique.

opinião

DISCÓRDIA



ZILDA CANDIAS VARANDAS

Poderá o novo Jornal "Expresso do Centro" e e Jornal "A Comarca", brilhar e progredir na mesma área geográfica e, sobretudo, quando está bem evidente que o novo jornal tem as mesmas características e propensões naturais dum Jornal de Família, um Jornal Padrão, que é o "A Comarca" e que entre outros pormenores, com a inclusão de alguns colaboradores da Comarca? Evidentemente, que estes colaboradores, não foram para o Expresso, por coacção...

Nasceu mais um Jornal, nasceu mais uma esperança, mais uma aventura, mais uma concorrência... e a concorrência não é mais que um inimigo, um rival, um competidor!

Poderá o novo Jornal "Expresso do Centro" e e Jornal "A Comarca", brilhar e progredir na mesma área geográfica e, sobretudo, quando está bem evidente que o novo jornal tem as mesmas características e propensões naturais dum Jornal de Família, um Jornal Padrão, que é o "A Comarca" e que entre outros pormenores, com a inclusão de alguns colaboradores d'A Comarca? Evidentemente, que estes colaboradores, não foram para o Expresso, por coacção, foram convidados que aceitaram por simpatia, sem ser desintegrados, nem desintegraram-se d'A Comarca, mas que, também por gosto e simpatia, lá continuam, muito embora perplexos na distribuição dos seus "trabalhos" para ambos os jornais, sem ferir susceptibilidades...mas tudo, ainda, está no princípio, aguardemos como tudo se irá aguentar.

O Jornal "A Comarca, como todos nós sabemos, é o Sonho duma família, sobretudo do seu fundador Manuel Marçal Pires-Teixeira, de boa memória, que deixou viúva, uma presença viva, que é Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira, senhora muito digna - que muito estimo - que é proprietária do Jornal "A Comarca" e

autora de Raízes e Mãe dos dois irmãos em "guerra": Dr. Henrique Manuel Castela Pires Teixeira, pessoa de muito mérito e Director do "A Comarca" e Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira, que se tornou "dissidente" - desconheço as razões que tanto se orgulhava do seu Jornal que ajudou a desenvolver, na qualidade de laborioso e dinâmico Chefe de Redacção. Há, ainda, outros familiares da família Pires-Teixeira, laborando, com amor, no "A Comarca". Como não foi possível evitar-se a discórdia, que originou todo este desenlace!...

Paulo Marçal, melindrado, safu do "A Comarca" e quis demonstrar ser um Homem de Acção e fazer, da sua experiência Jornalística, a sua independência, mostrando a sua "audácia" - às vezes, a audácia é realizadora, outras vezes desastrosa - Poderá, toda esta importância repentina criar capacidade para a luta, contra tantos obstáculos que estes Empreendimentos acarretam?!

Seria tão bom que o jornal "A Comarca" ficasse para a posteridade duma Grande Família!... que a Posteridade dos Pais, são os filhos que a multiplicam, quando os filhos continuam nos mesmos ideais, com os mesmos bons costumes, bons exemplos e com amor pelas heranças paternas.

Eu, que tenho a honra de figurar na ficha técnica dos dois jornais, sinto um certo embaraço, com a distribuição dos meus "trabalhos", para um e para o outro jornal, pelo apreço e pela simpatia que tenho pelas pessoas que deles fazem parte!

Não fazendo tensões de deixar "A Comarca", faço tensões de vez em quando, viajar no Expresso.

P.S. Aguardo o nº 2 do "Expresso do Centro" para me pronunciar e apesar do jornal me ter agradado, nunca se deve julgar uma Obra, logo às primeiras impressões!

Seria bom que o Paulo Marçal, voltasse para o Sonho que interrompeu!...- agora sou eu que, se calhar stou a sonhando!..

PAZ E CONCÓRDIA VOS DESEJO!

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

TEL. 45473 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Pessoa Colectiva 501 292 250

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

NOS TERMOS DA LEI E DO COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO, CONVOCO OS IRMÃOS DESTA SANTA CASA A REUNIREM EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, PELAS 19 HORAS E 30 MINUTOS DO DIA 30 DE MARÇO DE 1998, NA SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DO MUSEU PEDRO CRUZ (JUNTO AO CENTRO DE TERCEIRA IDADE), COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS CONTAS E DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES RESPETTANTES À GERÊNCIA DE 1997 E BEM ASSIM, DO RESPECTIVO PARECER DO CONSELHO FISCAL.
 - 2 - DELIBERAR SOBRE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A INSTITUIÇÃO.
- SE À HORA MARCADA, NÃO ESTIVER PRESENTE, PELO MENOS METADE DOS IRMÃOS, A ASSEMBLEIA REUNIRÁ UMA HORA DEPOIS, COM QUALQUER NÚMERO DE PRESENCAS, NO MÍNIMO DE VINTE

PEDRÓGÃO GRANDE, 17 DE FEVEREIRO DE 1998

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(MANUELAIRES HENRIQUES)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28



Chãos de Cima
FIGUEIRÓ DOS
VINHOS

JOSÉ DA CONCEIÇÃO SILVA
("José das Figueiras")

FALECEU

Nasceu a 31/12/1929
Faleceu a 19/02/1998



No passado dia 19 de Fevereiro, testemunhámos o desaparecimento trágico, motivado por prolongada doença, de um nosso conterrâneo, natural de Chãos de Cima, em Figueiró dos Vinhos, Sr. José da Conceição Silva, conhecido entre os amigos por "José das Figueiras".

Após o seu regresso de Moçambique, radicou-se como comerciante no lugar de Chãos de Cima, tendo sido sempre um verdadeiro exemplo de homem íntegro e honesto, testemunho de quantos o rodearam.

Falecendo aos 68 anos de idade, deixa viúva a Sra. D. Custódia de Jesus Simões; um Filho, Sr. José Manuel de Jesus Silva casado com a Sra. D. Lucília Lopes Silva, conceituados empresários e residentes em Chãos de Cima; uma Filha, Sra. D. Almerinda Jesus Silva Ribeiro Batista casada com o Sr. António Ribeiro Batista, residentes em Tomar; uma neta e três netos, sementes de uma nova geração que faz jus ao nome do Avô.

A toda a família, a Comarca manifesta a sua sincera consternação e pesar.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o estado de saúde do seu ente querido, assim como aos que se aliaram na imensa dor e perda, acompanhando-o à sua última morada, ou que, de qualquer outra forma, manifestaram o seu profundo pesar.

Bem hajam pelo apoio e carinho demonstrado

A COMARCA

a expressão da
nossa terra

BREVES NACIONAIS

Portugal perdoa dívida aos PALOP

Portugal perdoou cerca de 111 milhões de contos das dívidas dos Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa (PALOP) entre 1990 e 1996, segundo relatório do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos) recentemente divulgado. Segundo este relatório, grande parte do programa português de cooperação com os PALOP assenta no perdão da dívida.

As contribuições portuguesas para assistência ao desenvolvimento dos PALOP, caíram de 48 milhões de contos em 1995 para cerca de 40 milhões de contos em 1996, o que representa um decréscimo de 13%.

"Uma vez que Portugal pretende manter o nível de contribuições nos 0,36% do Produto Nacional Bruto, existe a possibilidade de se expandirem outras áreas do programa de cooperação" refere o relatório que mais à frente adianta "as autoridades portuguesas encaram a possibilidade de conceder facilidades de crédito, mas esta é uma forma problemática de cooperação".

Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde são os principais beneficiários da cooperação portuguesa, numa lista que inclui ainda a Namíbia, o Egipto, Turquia, Brasil e Argélia.

"Portugal está a começar a diversificar os esforços de cooperação para além das antigas colónias, mas a ajuda aos cinco países lusófonos continua a ser um objectivo fundamental da política Externa", adianta o relatório.

Contribuição portuguesa para cooperação "maior" que EUA e Japão

Segundo um relatório do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE, as contribuições portuguesas para a cooperação com países em desenvolvimento cresceram em 1996 para 174,6 milhões de contos contra os 72,8 milhões de 1995, provenientes de 0,38% do PNB (Produto Nacional Bruto).

A contribuição portuguesa representa 0,89 % do PNB, um esforço superior à maioria dos 21 países contribuintes, só ultrapassado pela Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Holanda, Noruega e Reino Unido. Os Estados Unidos com 0,74% e o Japão com 0,82%, apresentam contribuições "inferiores" à portuguesa.

Para a reconstrução da Bósnia-Herzegovina, Portugal doa 185 mil contos

O Ministério das Finanças, segundo resolução a publicar no Diário da República, irá despende 185 mil contos para doar para a Bósnia-Herzegovina com a finalidade de colaborar na sua reconstrução.

Com esta medida, o executivo pretende associar Portugal ao apoio financeiro dispensado pela União Europeia à execução do processo de paz em curso naquele território balcânico, iniciado com a assinatura dos acordos de Dayton. O Fundo que será transferido para o Fundo Regional de Impacte Imediato, criado ao nível do Gabinete do Alto Representante da Bósnia-Herzegovina, destina-se a financiar projectos regionais de pequena dimensão e de implementação rápida.

PELA COMARCA

Comissão de Protecção de Menores da Comarca Encontra-se (infelizmente) em franca actividade

A Comissão de Protecção de Menores da Comarca de Figueiró dos Vinhos recentemente constituída, encontra-se em franca actividade numa zona onde infelizmente abundam os casos de maus tratos a menores, considerados por isso mesmo em risco.

A Comissão é presidida pela Delegada do Procurador da República que é secretariada pelo Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e que conta ainda com um vereador de Castanheira de Pera, um outro de Pedrógão Grande, um representante do Centro Regional de Segurança Social, representante da Direcção Regional de Educação, do Instituto da Juventude, de Instituições Privadas de Solidariedade Social, de um psicólogo, de representante da Administração Regional de Saúde, da GNR

e da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

A Comissão pretende intervir em situações menos favoráveis em que o menor eventualmente se encontre, quando a idade seja inferior a 18 anos, e que seja vítima de abandono, maus tratos ou que se encontre numa outra situação, que de alguma forma afete negativamente a sua segurança, saúde, formação moral ou educação.

As acções incidem ainda sobre os menores com idade inferior a 12 anos que se encontrem em situações mais ou menos graves de abandono, vadiagem, mendicância ou abuso de álcool. Um dos lemas da Comissão é "quem cala consente" num apelo directo à denúncia de situações que o cidadão conheça e que possa testemunhar no seu dia-dia.

As informações são trans-

mitidas junto da Câmara Municipal onde funciona o Secretariado, podendo a Comissão apenas intervir havendo consentimento dos titulares do exercício do poder paternal.

Prioritariamente procura-se obter a colaboração e a participação da família no diagnóstico da situação e na definição das medidas a tomar. Nos casos em que não exista consentimento, e na salvaguarda dos interesses do menor, a situação será comunicada ao Tribunal competente em matéria de menores.

Procura-se de igual modo prevenir eventuais situações de risco ou de desadaptação de crianças e jovens, de forma humanizante.

Infelizmente a Comissão tem tido bastante tra-

balho, tendo reunido no espaço de quinze dias duas vezes, para tomar conhecimento, equacionar e intervir em casos trazidos ao seu conhecimento. Maus tratos em menor de poucos meses, assédio sexual a menor do sexo feminino, situações de falta de higiene e de cuidados, foram alguns dos problemas já suscitados.

Foi possível num dos casos confiar provisoriamente um menor a título provisório a um familiar que não os seus pais, que têm vindo a demonstrar incapacidade para essa missão. Antevê-se pois trabalho para a Comissão, resultante muitas vezes de situações de alcoolismo, desleixo e falta de sentimentos evidenciados por alguns adultos que tratam e cuidam os filhos que geraram de forma irresponsável.

Baixo Zêzere tem que esperar...

Poluição do Rio Zêzere com fim à vista

A poluição do Rio Zêzere poderá ter o seu fim para um futuro muito próximo, graças a um plano apresentado recentemente no Ministério do Ambiente, que no entanto apenas contempla as zonas da comarca banhadas por este rio, numa segunda fase.

O Projecto Integrado de Despoluição do Zêzere, recentemente outorgado, representa um investimento superior a cinco milhões de contos, cabendo ao Ministério do Ambiente garantir a manutenção das barragens do

Cabril, Bouçã e Castelo de Bode, para além da defesa dos recursos hídricos ao nível da qualidade.

Infelizmente, nesta fase, o projecto apenas contempla o Alto Zêzere, ficando para já de fora do programa toda uma zona com problemas de poluição preocupantes, tais como a afectada pelas descargas do Matadouro Regional de Pedrógão Grande e pelas descargas dos esgotos do Bairro da EDP e Pedrógão Pequeno, porque situadas na área do Baixo Zêzere.

RIBEIRAPERA

SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CASTANHEIRA DE PERA, SA.
SEDE: MINI PARQUE INDUSTRIAL DO SAFRUJO
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os accionistas desta sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária, no dia 29 de Março de 1998, às 11,00 Horas e na sede social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º - Discutir e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1997.
- 2º - Discutir e deliberar sobre o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Relatório, Balanço e Contas de 1997.
- 3º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados.
- 4º - Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade e tomar as consequentes deliberações.

Castanheira de Pera, 13 de Fevereiro de 1998.
Publique-se no "Diário da República".

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL,

(Jorge Alfredo Carvalho David)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

ACOMARCA



MANUEL LOPES

REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI

TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STHIL
ÓLEOS

Tel. 036-37553 (OFICINA) - 036-22395 (Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSTRUVIANA
COMPRAS e VENDAS de APARTAMENTOS, LOTES
VIVENDAS e LOJAS

em
COIMBRA * LISBOA * FIG. DA FOZ *
PRAIA de PEDRÓGÃO * BRAGA

Rua dos Pioneiros, 27 r/c Esq. - Gala
3080 Figueira da Foz

Tel.: 036-30027 ou Telemóvel: 0936-618716

MJ

ABORTO: SIM OU NÃO?

Assunto polémico e muito relevante nesta viragem do século 20 para 21; temos lido e ouvido profissionais liberais, nomeadamente a classe médica e a jurídica com pareceres muito contraditórios; igualmente as opiniões dos progenitores e de professores de Teologia são bem conhecidas, mas, nesta questão do Aborto a personagem principal a Criança, nunca foi ouvida, por isso será bom lermos, reflectirmos e meditarmos sobre o que uma criança por nascer escreveu no seu Diário:

DIÁRIO DE UMA CRIANÇA POR NASCER

5 de Outubro

Hoje começou a minha vida. Meus pais ainda não sabem disso, mas já existo.

E vou ser menina. Terei cabelos louros e olhos azuis. Quasi tudo já está fixado, até mesmo que irei gostar muito de flores.

19 de Outubro

Alguns afirmam que não sou ainda uma pessoa real, que apenas minha mãe existe. Mas sou uma pessoa real, assim como uma migalhinha de pão ainda é realmente pão. Minha mãe é. E eu sou também.

23 de Outubro

Minha boca está começando agora a abrir-se. Imagine só, dentro de cerca de um ano estarei sorrindo, e depois, falando. Sei qual será minha primeira palavra: MAMÃ.

25 de Outubro

Meu coração começou hoje a bater por si mesmo. De agora em diante, baterá suavemente pelo resto da minha vida, sem jamais parar para descansar. E depois de muito anos ele se cansará. Parará, e então morrerá.

2 de Novembro

Estou crescendo um pouco cada dia. Meus braços e minhas pernas começam a tomar forma. Mas tenho de esperar ainda bastante tempo antes de estas perninhas me erguerem até os braços da mamã, antes que estes bracinhos possam colher flores e abraçar o papá.

12 de Novembro

Pequeninos dedos começam a formar-se em minhas mãos. É engraçado como são pequeninhos! Poderei tocar com eles nos cabelos da mamã.

20 de Novembro

Foi somente hoje que o médico contou à mamã que estou vivendo aqui, sob o coração dela. Oh, quão feliz ela deve estar. Sentes-te feliz mamã?

25 de Novembro

Mamã e papá devem estar provavelmente pensando num nome para mim. Mas eles nem sequer sabem que sou uma menina. Desejo que me chamem de Mariazinha.

Já estou ficando tão grandinha.

10 de Dezembro

Meus cabelos estão crescendo. São macios, claros e brilhantes. Fico imaginando que tipo de cabelos a mamã tem.

13 de Dezembro

Estou quasi prestes a poder ver. Tudo é escuro em volta de mim. Quando a mamã me trouxer ao mundo, ele será cheio de sol e flores. Mas o que mais desejo é ver minha mamã. Qual é tua aparência mãezinha?

24 de Dezembro

Fico imaginando se mamã ouve o sussurro do meu coração. Algumas crianças chegam ao mundo um pouco doentes. Mas meu coração é forte e saudável. Ele bate tão ritmicamente: toc-toc, toc-toc. A senhora terá uma filhinha saudável mãezinha.

28 de Dezembro

Hoje minha mãe me matou.

No distrito de Leiria

Sinistralidade aumentou durante o mês de Janeiro

Segundo uma Nota de Imprensa divulgada pela Comissão Distrital de Segurança Rodoviária do Governo Civil de Leiria (CDSR), durante o primeiro mês de 1998, nas estradas deste distrito, obtiveram-se os seguintes valores de sinistralidade rodoviária: 41 acidentes graves dos quais resultaram 14 mortos e 24 feridos graves.

Em relação a igual período do ano passado registaram-se menos feridos graves havendo, no entanto a assinalar o aumento trágico de quatro mortes.

Estes números tornam-se ainda mais preocupantes se nos lembrarmos que "já o ano de 97 foi para o distrito de Leiria francamente mau, sendo penoso vermos que em 1998 os valores

de sinistralidade continuam a subir".

Segundo a mesma Nota de Imprensa, os condutores jovens, dos 18 aos 24 anos, são os mais envolvidos em acidentes de trânsito com uma taxa de acidentes 3 a 4 vezes superior à média, detendo também a maioria nos acidentes mais graves, a eles se devendo ainda, a maioria das infracções às regras de trânsito, sobretudo aos limites de velocidade.

Tendo em vista o objectivo de reduzir a sinistralidade rodoviária para valores da mesma ordem de grandeza da média europeia, nesta breve Nota, a CDSR lembra três "Regras de Ouro" as quais aqui vos deixamos: a) As vias públicas não são locais de conflito ou de

competição;

b) Em civismo tome sempre a dianteira;

c) Não se deixe surpreender: preveja os acontecimentos.

Finalmente, a CDSR deixa alguns concelhos que devidamente ponderados e respeitados pelos automobilistas e motociclistas, certamente irão contribuir para que os objectivos de redução da sinistralidade sejam uma realidade: **Evitar situações de risco de acidente.** 95% dos acidentes são devidos a factores humanos. É que não basta saber as regras e os sinais e manobrar o veículo. É indispensável prever o risco de acidentes, a tempo de evitá-los.

As ruas e as estradas são um espaço a partilhar

com outros condutores e peões. Lembre-se que eles têm direitos, que deve reconhecer com clareza, criando um espaço de segurança.

A condução defensiva é uma atitude para evitar acidentes: Não faça o que é proibido, cumpra o que é obrigatório, e faça o que lhe é permitido apenas quando esteja seguro de não criar perigo. Renuncie aos seus direitos em benefício da segurança rodoviária.

Cumpra as normas contra a poluição atmosférica e sonora. Durante a condução é proibido utilizar auscultadores ou aparelhos telefónicos que exijam o uso continuado das mãos.

C.S.



SAÚDE

«Pedra nos rins» afecta milhares de homens todos os anos

Os homens com idades situadas entre os 30 e os 50 anos são as «vítimas preferenciais da chamada «pedra nos rins», uma situação extremamente dolorosa que todos os anos afecta um número crescente de portugueses.

Cientificamente denominado de «cálculo renal», este problema relaciona-se intimamente com o funcionamento dos rins.

Todos os dias o rim retira do sangue e passa para a urina as substâncias químicas de que o corpo não necessita. Trata-se de um processo natural e habitual, que contribui para a estabilidade do organismo.

Tudo estaria bem se este processo corresse sempre na perfeição. Não corre. Por vezes, as substâncias químicas referidas podem acumular-se no aparelho urinário, iniciando a formação de cristais que, com o tempo, podem transformar-se num cálculo.

«Todo o processo de formação de um cálculo inicia-se no próprio rim e, mais frequentemente, nos cálices. Depois de formados, os cálculos podem deslocar-se para outras zonas do aparelho urinário e provocar uma obstrução responsável por uma forte dor, a chamada cólica renal», explica o Prof. Matos Ferreira, especialista em Urologia, no último número da revista MEDICINA & SAÚDE:

O aparecimento de um cálculo encontra-se ligado a uma série de circunstâncias. Segundo aquele médico, «existem factores de risco que podem tornar a pessoa mais susceptível à formação de cálculos renais. Sabe-se, por exemplo, que os homens estão mais sujeitos ao problema do que as mulheres, sobretudo se tiverem entre 30 a 50 anos».

Por outro lado, há mais factores que podem aumentar a probabilidade de o problema surgir, nomeadamente o facto de uma pessoa urinar menos de dois litros por dia, já ter antecedentes pessoais e familiares nesta matéria, consumir grandes quantidades de açúcar, leite ou laticínios, carne de animais jovens, fígado ou outros órgãos de animais. Normalmente, é impossível que não se dê pela presença de um cálculo. As dores são demasiado fortes. «As dores agudas e fortes no flanco, abdómen ou virilha, as náuseas, os vómitos, a prisão de ventre, o sangue na urina e a febre e calafrios são os sintomas que normalmente levam as pessoas ao médico», diz o Prof. Matos Ferreira.

O problema pode ser sanado através de dois tipos de tratamento passíveis de serem aplicados: os invasivos e os não invasivos, ou seja, os que requerem «invasão» do corpo do doente e os que não requerem. Relativamente aos primeiros, podem ser a ureteroscopia, a litotricia e a cirurgia aberta.

Quanto aos segundos, destaque para a litotricia extracorpórea, que remove os cálculos através da sua fragmentação por intermédio de ondas de choque.

JAS Farma

In Boleim "Informação Saúde" nº 13 - Fevereiro de 1998
Editado por JAS Farma Comunicação, Lda

FOTO ROLDÃO
Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

FOTOGRAFIA*VÍDEO*CINEMA

- * Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação
- * Revelação em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

OURIVESARIA E ÓPTICA GUEDES

Agente oficial dos relógios TITAN, ADIDAS e CALYPSO
Grande Sortido em Ouro, Pratas e Relógios

Fazemos todo o tipo de óculos que você precisa para melhorar a sua visão

Visite-nos e encontrará os seus momentos de ouro

GRANDES SORTIDOS:
Ouro
Pratas
Relógios
Todo o tipo de óculos

Fronte à Igreja Matriz
Largo de Adro
3270 Pedrógão Grande
Tel. 036-45386

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHOS, LDA

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ESCRITÓRIO:
Rua Jacinto Nunes
3270 Pedrógão Grande
Tel/Fax 036 - 46329

SEDE:
Pinheiro Bolim
3270 Pedrógão Grande
036 - 46318



Investimentos que ascendem os 20 mil contos

Projecto da Casa Mortuária já foi aprovado

- Ao Fundo da Vila surgirá uma nova rotunda

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião os Projectos e Orçamentos relativos à Construção de uma Casa Mortuária na Vila sede de Concelho bem como a execução de Rotunda no limite do Centro Histórico.

No que concerne à construção da Casa Mortuária, refira-se que se trata de um equipamento extremamente importante e que corresponde a uma necessidade há muito sentida, já que não existe um local em Figueiró dos Vinhos que reúna condições básicas, onde

possa velar os defuntos com dignidade que esse acto reclama.

A Capela Mortuária será edificada junto ao Hospital da Misericórdia, onde actualmente funciona o Centro de Saúde. O Investimento ascenderá a 13.000 contos e preencherá assim uma lacuna no meio social daquele Concelho.

Relativamente à construção da rotunda, a mesma será edificada ao fundo da Vila, procurando-se contribuir para que seja diminuído o número de conflitos, bem como criar

uma barreira física que diminua a velocidade naquela zona da Vila. A geometria da rotunda será adaptada ao espaço disponível, apresentando a forma de elipse.

Este investimento rondará os 6.000 contos.

Refira-se que na mesma oportunidade, estas duas obras foram colocadas a Concurso limitado, tendo o Executivo deliberado nesse sentido, o que faz antever que os projectos terão a sua execução a muito curto prazo.

C.

A ritmo bastante positivo

Centro Hípico avança em Figueiró dos Vinhos

- Curso de pintura decorre na Escola Secundária

Continua a um ritmo bastante positivo as obras de construção de infra-estruturas do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos. Aquele equipamento situa-se em terreno cedido pela Autarquia junto ao Campo de Futebol de Figueiró dos Vinhos. Esta modalidade tem vindo a conhecer uma progressiva movimentação e desenvolvimento no meio, através da realização anual de provas que constam dos calendários oficiais e nacionais da modalidade.

As obras em curso ascendem já a muitas centenas de contos e têm-se caracterizado pela limpeza e rectificação dos solos.

Actualmente avança-se já para a construção de instalações sanitárias de apoio, tendo a Autarquia disponibilizado um subsídio

para fazer face a essas despesas. Por outro lado, a ambição dos responsáveis passa pela dotação de todo um equipamento que num futuro próximo possa ombrear com os melhores Centros Hípicos conhecidos. A Construção de "Boxes", colocação de obstáculos serão próximas metas a atingir.

As provas a realizar em 1998 poderão já ter como palco as novas instalações, o que do ponto de vista turístico e promocional do concelho é assinalável.

Curso de Pintura na Escola Secundária

O Município de Figueiró dos Vinhos foi contemplado

C.

Em Figueiró dos Vinhos

Pista de Carrinhos de Choque

A presença deste tipo de divertimento ("Pista de Choque") faz sempre a delícia dos mais jovens, até porque não é um acontecimento muito vulgar pelos "nossos lados" embora como todos sabemos os empresários desta actividade sejam oriundos, na sua maioria, precisamente da nossa comarca.

Durante o mês de Março, os mais jovens, e não só, poderão disfrutar deste entretenimento junto ao quartel dos Bombeiros e da GNR, onde se encontrará instalada a pista.

FIANDEIRA CASTANHEIRENSE INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.

3280 CASTANHEIRA DE PERA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Accionistas da FIANDEIRA CASTANHEIRENSE - INDÚSTRIA TEXTIL S.A., contribuinte nº 500 644 098, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera sob o nº 00042/930507, com o capital social de Esc. 450.000.000\$00, com sede em Castanheira de Pera, para a ASSEMBLEIA GERAL ANUAL a realizar no dia 31 de Março de 1998, pelas 11 horas, na sua sede social, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Deliberar sobre o relatório de gestão, contas do exercício de 1997 e proposta de aplicação de resultados.
- 2 - Proceder à apreciação geral da Administração e fiscalização da sociedade, nos termos do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais.

Nos termos do Artigo 379º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com o Artigo 13º dos estatutos da sociedade, só podem votar nas Assembleias Gerais os accionistas possuidores de um número de acções não inferior a 20, averbadas em seu nome ou, sendo ao portador, depositadas na sede social ou em qualquer estabelecimento de crédito até quinze dias antes do dia marcado para a reunião.

Na falta de quorum a Assembleia Geral realizar-se-á no dia 17 de Abril de 1998, pelas 14 horas e 30 minutos no mesmo local.

Castanheira de Pera, 25 de Fevereiro de 1998.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

(João Nuno Barjona Tomaz Henriques)

Journal "A Comarca" nº94 1998.02.28

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Reordenamento da Rede Escolar preocupa autarquia

Também o Executivo pedroguense se viu confrontado com a possibilidade da nova política de Reordenamento da Rede

Escolar poder vir a levar ao encerramento de algumas escolas do 1º Curso do Ensino Básico (Primárias) neste concelho. Estarão neste caso as escolas de Atalaia de Cima, Escalos do Meio, Mó Grande e Troviscais Fundeiros.

As razões "invocadas" terão a ver com o facto da frequência prevista ser inferior a cinco alunos, obrigando ao seu encerramento, e originando que os alunos existentes se tenham de deslocar com naturais problemas de ordem familiar e social e com os prejuízos evidentes em termos de sucesso escolar.

Atenta a esta situação, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, na sua Reunião de 12 de Fevereiro, deliberou por unanimidade "deixar o assunto ao critério do seu Presidente para equacionar o problema de forma que sejam salvaguardados os interesses das populações bem como do Município, não descurando o que vier a ser decidido pelas instâncias competentes", conforme se pode ler na Acta desta reunião.

Desfeito contrato com a TVI

No nosso último número informámos os nossos leitores da realização de uma série de Programas intitulados "Olhar Leiria", sobre os concelhos deste distrito, a irem para o ar na TVI e aos quais o Executivo Camarário estaria disposto a dar o seu apoio monetário.

Posteriormente, o Executivo Camarário seria de novo contactado pela TVI informando que por problemas técnicos, em relação à grelha de difusões daquela empresa, o programa passaria a ser transmitido na RTP1.

Face a estes acontecimentos, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, na reunião do passado dia 12 de Fevereiro, retirar o apoio monetário, dado não ter sido cumprido o estipulado na deliberação de 29 de Janeiro.

Picha vai ter Táxi

A Direcção Geral de Transportes Terrestres aprovou a criação de um lugar de Taxi para o lugar da Picha, da freguesia de Pedrógão Grande o que certamente em muito virá beneficiar a população do norte da freguesia

A.C.H.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameloiro
3260 Figueiró dos Vinhos



Duo Musical RITUAL DUEÇA

MÚSICA DE BAILE E AMBIENTE

ACTUAÇÃO EM SALÕES,
ARRAJAIS, CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, CONVÍVIOS, ETC

Telefone 039 - 52260 - Telemóvel 0931 9442820
Rua da Contada, 35 - 3220 Miranda do Corvo

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos



PADRE CARLOS EM EXCLUSIVO AO

A COMARCA



A população de Pedrógão Grande rebate os sinos da Igreja Matriz para defender o seu pároco.

"A única pessoa perfeita no Mundo foi JESUS CRISTO!

Todos nós sabemos disto e temos os nossos erros, ou só o Sr. Bispo não sabe?" -

Foi no dia 28 de Fevereiro, sábado que, depois da Missa, e durante mais de meia hora os sinos tocaram a rebate. No entanto, já no dia 27, sexta-feira; o tinham feito por cerca de duas horas como "há já muito tempo ninguém se lembra que tivesse acontecido."

Tudo porque o Reverendo Carlos Costa tem uma filha, "uma linda menina de oito anitos sabe?" diziam-nos, perfilhada com o consentimento do Bispo da diocese de Coimbra, D. João Alves, e que sem receio de ser enxovalhado nunca escondeu esse facto aos seus paroquianos.

Há até quem diga que o Bispo está a sofrer pressões externas para só agora ao fim de dez anos afastar o Rev. Carlos Costa do sacerdócio.

A nossa reportagem rumou a Pedrógão Grande cerca das 14H30, chegando junto ao largo da Igreja Matriz onde o povo se juntava já para assistir àquela que poderia ser a última homilia praticada pelo Rev. Carlos.

Sabendo que até ali o Rev. Carlos ainda não tinha prestado qualquer declaração aos órgãos de informação nacional e regional (televisão, rádios e jornais) que presentes em Pedrógão tudo faziam para obter uma simples palavra deste Homem, aventurámo-nos cheios de esperança.

Falámos então com o Rev. Carlos que, emocionado com o carinho demonstrado por cerca de quase três mil pessoas ali presentes, de todas as idades e níveis sociais, das freguesias de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia, nos foi respondendo:

Jornal "A Comarca" - Rev. muita gente me telefonou para Castanheira dizendo que hoje o Rev. Carlos iria dar a sua última missa. Tudo isto se prende com uma determinada contestação. Pode explicar-nos qual?

Rev. Carlos Costa - Tudo isto tem a ver com o que o Sr. Bispo me disse. E que é o caso de a partir do dia 8 de Março ter de deixar as Paróquias.

J. AC. - Explicou-lhe porquê?

Rev. C. C. - Explicou. Mas não gostaria de entrar em permenores... O Vigário Geral já se pronunciou... na minha humildade aceitei as decisões. Claro que me alegro de ver o povo do meu lado. Isso é o mais importante para mim; perante situações que foram criadas e que sendo do foro particular, e que o próprio Bispo tinha conhecimento... Agora ele diz que fez contactos comigo...

J. AC. - Foi verdade?

Rev. C. C. - Não me quero pronunciar sobre isso. Até porque como costume dizer, e o próprio povo diz: - A verdade há-de vir ao de cima! Depois...

depois alguém há-de triunfar.

J. AC. - De onde lhe vem essa esperança?

Rev. C. C. - Quando se tem três comunidades a apoiar, do meu lado; conhecendo todo o caso que deu origem a esta questão; questões familiares, particulares, publicas... conhecendo tudo... Há uma coisa que é importante: - A Igreja é o Povo. A Igreja é o Povo de Deus. A Igreja não é só o Bispo. É também o Povo de Deus...

J. AC. - As pessoas estão a juntar-se para logo a seguir à missa seguirem para Coimbra, onde frente ao Paço Episcopal se manifestarão a seu favor. O que pensa e sente desta manifestação de carinho e amor demonstrada pelos Pedroguenses perante um homem que aqui chegou há meia dúzia de anos e era completamente um desconhecido?

Rev. C. C. - Penso que aí é que está a importância. Aconteça o que acontecer. Porque a partir da semana que vem já não serei o seu pároco, e embora nada escrito tenha da parte do Sr. Bispo, tenho a sua palavra e, ainda continuo a confiar na palavra dos homens... mas vendo esta manifestação, este acto de solidariedade do povo deste concelho... (neste ponto o Rev. Carlos emociona-se e fala com dificuldade) fico emocionado e no meu íntimo fico agradecido a Deus por tudo quanto por eles fiz e lutei.

"...é pena que às vezes na Igreja... a Democracia neste aspecto não tenha entrado. Porque era bom ouvir-se o Povo."

J. AC. - Alguma vez pensou que este povo estivesse do seu lado desta maneira?

Rev. C. C. - Não... E já lhe tinha dito isto mesmo há uns dias atrás quando das Promessas dos Escuteiros. Não podia imaginar que o povo deste Concelho estivesse tão pelo lado do seu Padre, neste caso eu Carlos Costa. Porque, como sabe é muito difícil dentro da Igreja encontrar tanta gente a defender o seu padre. Porque o que infelizmente vemos no dia a dia é os padres a serem muito maltratados e criticados... e eu, só tenho encontrado neste povo, muita estima, muito amor e solidariedade.

J. AC. - Crê que o facto que levou alguém a fazer queixa contra um Homem, um sacerdote, um chefe religioso, sobre a sua vida privada, crê que o mesmo foi feito por má vontade dessas pessoas? Por má formação religiosa?

Rev. C. C. - Sabe? É muito difícil rapidamente pensar algo sobre isso. Mas entendo que por vezes as minorias, que são aquelas pessoas que na Igreja pouco ou nada fazem, apenas marcam presença; porque não se comprometem... E como o Papa tem defendido tantas vezes, a Europa precisa de ser reevangelizada. Não são essas pessoas que vêm à missa só para marcar presença, e que não se comprometem, que são a Igreja de Cristo! Mas são esses que infelizmente muitas das vezes pesam ainda na opinião dos responsáveis da Igreja. O que é pena.

J. AC. - Como em tudo, e em grande parte dos casos, as minorias conseguem fazer muito 'barulho'?

Rev. C. C. - Não será fazer muito barulho. As minorias conseguem mover aquilo que às vezes a maioria não consegue... e é pena que às vezes na Igreja - e não devemos confundir a Igreja com política - a Democracia neste aspecto não tenha entrado. Porque era bom ouvir-se o Povo. Este mesmo povo que eu sirvo... Até porque sempre disse no início quando aqui cheguei, assim como o disse nas outras Paróquias por onde passei; que "se o Povo não me quiser, não está satisfeito comigo; venha-me dizer a mim pessoalmente. Não é necessário dizer ao Bispo. Digam-mo a mim. E eu saio logo! Vou-me logo embora, porque não quero ir contra o povo. Embora defendendo a Igreja." Não quero ir contra o Povo a quem sou destinado! É de facto pena que não se ouça o Povo, e que se ouçam duas ou três vozes que nada fazem na Igreja mas que infelizmente ainda continuam a marcar.

J. AC. - A primeira vez que falei consigo, há já uns anos atrás; perguntei-lhe se, tal como o Apóstolo Paulo dissera, era "tudo para com todos". Foi assim durante todos estes anos?

Rev. C. C. - Sim! Sim! Não tenho pejo nenhum em fazer categoricamente essa afirmação. Até mesmo para aqueles que sempre falaram de mim... para esse pequeno grupo... continuei a ser igual para com todos tal qual os ensinamentos do Apóstolo Paulo... Como o padre de todos.

(As lágrimas teimavam em assomar aos seus olhos, correndo pelo rosto



sereno de Homem sincero.)

J. AC. - Sendo assim, este será oficialmente o seu último Sermão em Pedrógão Grande?

Rev. C. C. - Bom para a semana ainda vou estar nas paróquias... O Sr. Bispo disse "Até dia oito", embora no dia oito já não vá celebrar. Vou continuar em Pedrógão, porque vou continuar professor da aula de Moral, e a partir de Julho... logo se verá.

J. AC. - Desculpe ser indiscreto, mas não acha ser um absurdo continuar professor de Moral e Religião, quando se contesta a figura do

Sacerdote que é o Rev. Carlos?

Rev. C. C. - ...Não serei a pessoa indicada para falar disso, mas penso que como tenho um contrato com o Ministério da Educação, e só se o Ministério tivesse qualquer coisa contra mim é que poderia deixar de ser professor de Moral. Portanto quem me paga é o Estado, e contra mim o Estado Português não tem nada.

J. AC. - Separando as coisas: A sua situação como professor nada tem a ver com a Igreja Católica?

Rev. C. C. - Neste momento não. Mas para o ano será diferente, porque quem nomeia os professores é o Bispo. Assim, a partir do próximo ano o Bispo poderá não me nomear, devido a esta situação que foi criada.

J. AC. - Este será um Sermão emocionante para si e para os seus paroquianos que estarão presentes...

Rev. C. C. - Pois... mas eu não vou falar. Vou apenas fazer a Missa normalmente. Nada vou dizer porque não vou fazer nenhuma despedida de Pedrógão Grande. Até porque acredito que num futuro próximo as coisas, por quem de direito serão repensadas. E a justiça há-de vir ao de cima, assim como a verdade... Tanto a justiça Divina como a dos Homens.

J. AC. - Continua a confiar nas palavras do Apóstolo Paulo?

Rev. C. C. - Sim! Sempre! Plenamente.

J. AC. - O que vai fazer a partir de agora?

Rev. C. C. - A mesma coisa que até agora tenho feito. Se não posso fazer tudo, vou fazer aquilo que me é permitido.

J. AC. - Quer deixar alguma mensagem aos nossos leitores?

Rev. C. C. - Apenas que continuem sempre a apoiar aquele alguém que está na verdade e a defende. Apoiem sempre esse alguém... O apoio nestes momentos é muito importante. No meu caso eu podia mentir, eu podia usar tantas outras artimanhas... como se calhar outros usam... mas eu não quero fazer uso dessas artimanhas. A verdade deve ser sempre assumida, e se calhar é por isso que eu tenho todo este bom povo do meu lado. É porque assumi a verdade.

J. AC. -

Rev. C. C. -

COMO VAI SER
A SEMANA
SANTA
ESTE ANO?



J. AC. -

Rev. C. C. -

SINOS TOCAM A REBATE EM PEDRÓGÃO GRANDE

Fiéis ameaçam fechar a porta da Igreja se Padre Carlos for afastado



e sempre que o fez foi para benefícios de Pedrógão. É um homem competente! Helena Roldão, 55 anos
"Ele merece ser perdoado. Por isso tem o apoio de toda a população. Nada temos contra ele. É uma boa pessoa. Sempre nos respeitou a todos." Ilidia Conceição Henriques, 57 anos

"... além de muito bom para todos nós, é muito amigo das crianças! Todos os outros sacerdotes que

por aqui passaram foram boas pessoas, mas entre um padre e outro há sempre uma diferença.

"- Quem vai perder são as crianças... Ele conseguiu levar muitas pessoas de volta à religião"

"- Vamos fazer tudo por ele. Para ele ficar!"

"- Por ter dito a verdade deve continuar sempre como Padre!" Palmira das Neves, 66 anos

"- Não deve ser castigado!" Maria da Piedade David, 63 anos

"- Se ele não ficar cá no Concelho, vamos a lutar! Isto não fica por aqui!"

"- Ele o padre Carlos levou muita juventude para a Igreja..." Aurora Maria, 35 anos

"- Tenho uma grande consideração pelo Sr. Padre Carlos."

"- Desenvolveu este concelho a nível da Juventude, e por tudo que tem feito temos que estar do lado dele!"

"- ... E o Sr. Bispo de Coimbra, ou seja o seu superior; que não pense que ele é que é o dono do País! Se o Sr. Padre Carlos sair daqui a mandado dele, há guerra aqui todos os dias! E tudo está combinado para quando o Sr. Bispo mandar um padre para este Concelho, não aparecer nem uma pessoa em nenhuma capela ou na Igreja! E depois o Sr. Bispo tem de resolver o problema! Não se admite que se faça a este homem o lhe estão a fazer! Um grande amigo do povo, um professor da religião católica."

"- Se o Padre Carlos se for embora daqui, o Sr. Bispo pode ter a certeza que aqui nas capelas e na Igreja de Pedrógão Grande, e por todo o concelho; não vai aparecer pessoa nenhuma!" Herculano Madeira, 68 anos

"- ... e o Sr. Bispo que venha cá dizer a Missa, juntamente com o Padre que para cá vai mandar!"

"- A única pessoa perfeita no Mundo foi JESUS CRISTO! Todos nós sabemos disto e temos os nossos erros, ou só o Sr. Bispo não sabe?"

"- Este homem não cometeu erro nenhum! Porque até se tem uma mulher e uma filha, nunca as abandonou!" Herculano Madeira, 68 anos

"- Todos os que para aqui vieram, sempre trouxeram consigo as "empregadas", as "criadas", e este nunca para cá trouxe ninguém! Devia era de ter trazido! Devia ter feito o mesmo! Devia de ter trazido as governantas e amantes! Tudo! Este disse a verdade, e por dizer a verdade já é um Homem para se deitar fora! Já dissemos isto tudo ao Sr. Bispo! E ainda perguntámos porque é que só agora ao fim de tantos anos é que o queriam tirar de padre, e ele não foi capaz de responder!" Maria Helena, 37 anos

"- Olhe... Há muitos filhos de mães solteiras que não lhes dão o valor de um rebaçado! Como eu conheço alguns! Este pelo menos cuida da filha. É dele! O Sr. Bispo é que está teimoso, mas ele depois que venha cá fazer o serviço! Se ele se for embora deviam de selar a porta da Igreja!" Arminda Isaura Barreto, 70 anos

A revolta popular era contra o Bispo da diocese de Coimbra. Contra ele o povo falava devido à sua intransigência em mudar a ordem dada. Ouvimos ainda alguns jovens dos 14 aos 20 anos, que foram unânimes em dizer que o Padre Carlos era o Homem, o Padre, o Dirigente que desejavam, visto saber lidar com toda a juventude, aconselhando-os e não sentindo vergonha de falar com eles sobre todos os seus problemas. Muitos deles diziam-nos que o Rev. Carlos era muitas vezes o irmão que gostavam de ter...

E seguimos para Coimbra. A caravana de apoio ao Rev. Carlos Costa, era formada por mais de 170 carros, cinco autocarros de 50 lugares e quatro carrinhas de 9 lugares, num total de mais de milhar e meio de

peçoas, munidas de alguns cartazes; que chegaram até junto do Paço Episcopal em Coimbra para silenciosamente se manifestarem a favor do seu pároco. Eram 19H20. Logo cedo todos se aperceberam que ninguém os iria receber e, começaram a entoar cânticos religiosos, alguns tradicionais outros não; e a fazer as suas orações.

Na esperança de serem recebidos por D. João Alves, Bispo de Coimbra, ou ainda pelo Bispo auxiliar, D. Albino; em quem depositavam algumas esperanças. Ficaram desiludidos quando lhes foi transmitido pelo Rev. André que só poderiam falar com o Vigário Geral, Monsenhor Leal Pedrosa visto não estarem qualquer dos outros dois Bispos.

Tristes e desalentados, aguentaram a pé firme, enquanto a comissão nomeada por todos os presentes entrava pelas traseiras do Paço Episcopal para falar com o Vigário Geral.

Aproveitando o momento, a nossa reportagem fez algumas perguntas a Mons. Leal Pedrosa.

"AC: - Quando foi mandado para Pedrógão Grande, já era conhecida a situação do Rev Carlos?"

Mons. Leal Pedrosa: - Sim Já era conhecida. E a sua ida para ali foi mais uma oportunidade que o Bispo lhe dava para ele reconsiderar e observar o que a Igreja determina quanto ao celibato **AC: - O que foi que falhou?**

M.L.P. - Não lhe posso dizer o que falhou, porque não fui eu quem tratou do caso. Mas admito que o padre Carlos não esteja inteiramente disposto a observar o celibato como a Igreja o quer. Nessa altura não podemos manter o exercício do seu ministério.

AC: - Não acha que com esta contestação do povo a favor do seu pároco e baseado em factos bíblicos, não acha que se deve perdoar?

M.L.P. - Concerteza que devemos sempre perdoar sempre às pessoas. Mas aqui não se trata propriamente de perdão a uma falha que possa ter havido. Trata-se isso sim de uma orientação de vida.

AC: - Alguns paroquianos diziam-nos que se ele tivesse levado a senhora com ele como sendo uma criada, e a filha como uma sobrinha, a Igreja fecharia os olhos. Como não o fez e as apresentamos como sendo a mulher de quem teve a filha, a Igreja vai simplesmente afastá-lo. Qual a sua opinião?

M.L.P. - Bom... o que eu conheço é que já há vários anos se conhece a situação da existência da filha. Muito bem, nesse aspecto o Sr. Bispo aceitou e disse-lhe que devia assumir as responsabilidades em relação à filha... isso está fora de causa... ele deve prestar à filha os cuidados que qualquer pai deve prestar a qualquer filho. Isso é indubitável...

AC: - Porque é que depois de tantos anos vêm dar o dito pelo não dito?

M.L.P. - Não. O problema não tem nada a ver com a filha... O problema é a orientação que ele quer dar à sua vida. Ou seja: se está disposto ou não está disposto a observar o celibato. É só isso!

AC: - A Igreja tem conhecimento que ele não está a observar o celibato?

M.L.P. - Não digo nada sobre isso... ou a esse respeito. Não fui eu quem julgou o caso, por isso não tenho elementos. Mas admito que o padre Carlos não estará muito disposto a aceitar essa disciplina da Igreja...

AC: - Mas o Bispo não aceitou quando ele lhe disse que ia ser pai, quando a senhora andava grávida?

M.L.P. - Aceitou. Pois aceitou. Esse aspecto não podemos ignorar. Andamos a pregar isso aos outros e não devemos dizer isso a um padre?

AC: - Então a Igreja não quer aceitar um padre que tenha um filho?

M.L.P. - Não é que tenha um filho. Isso em principio não tem sido obstáculo em alguns casos da Igreja. O que não aceita é que um padre continue a exercer se não está disposto a aceitar a disciplina do celibato.

AC: - Sabemos que o celibato dos Sacerdotes Católico Romano é uma questão disciplinar, e não uma determinação Bíblica. Não será isto um sinal de mudança para a Igreja Católica? Para que o sacerdote tenha uma outra noção da vida familiar?

M.L.P. - Que possa ser, e que todos nós constatamos que as pessoas hoje estão, mesmo as mais simples; sem qualquer dificuldade em aceitar que a Igreja amanhã aceite a liberdade em relação ao celibato. Que possam ou não casar conforme cada um entender.

Começava entretanto a reunião com os cinco elementos escolhidos: - O Pedro Ferreira, a Elizabete, a Professora Idalina, o Sr. Manuel Augusto e a D^a Joaquina.

Lá dentro a situação não era menos tensa, enquanto a multidão continuava a entoar alguns cânticos. Os Escuteiros apelando ao bom senso do Bispo, improvisaram um altar no recinto e esperavam que ele ali viesse falar com eles. Mas assim não sucedeu. E às 19H45 sensivelmente, o Rev. André comunicava-nos que as pessoas que estavam na reunião com o Vigário Geral, não iriam sair sem falar com o Bispo. Todos os presentes aplaudiram e dispuse-

ram-se a passar ali a noite.

Falámos então com o jovem Pedro Ferreira de 23 anos:

- "O facto dos jovens estarem interessados na religião católica em Pedrógão Grande, deve-se ao facto constatado por quem quiser assistir às homilias do Rev. Carlos! Ele consegue evangelizar de uma forma encantadora e humilde transmitindo-nos o amor de Deus! Consegue por isso cativar-nos e leva-nos a fazer algo que nem imaginávamos que faríamos, como o participar activamente sempre que necessário.

Entretanto dizem-nos que o Sr. Bispo não está cá. Pode ser um pouco de presunção minha, mas não acredito. Será que me estão a mentir? Talvez... Isto é um Bispado, não é um Seminário, como tal obrigatoriamente, e agora com os dois Bispos aqui existentes um deve estar sempre presente. Como nos continuam a dizer que não está cá ninguém, ao falarmos com o Vigário não se vai resolver nada.

O Pedro, como todos os restantes, simplesmente não podia levar à paciência que não se perdesse um sacerdote que só e apenas dissera a verdade e assumiu o resultado do seu "erro" segundo as normas do catolicismo romano. Perguntava ainda: - "Será que a Igreja não está a sotrar pressões externas?"

Cerca das 21H30 era dito aos presentes que o Bispo D. João Alves os iria receber em reunião durante a semana de 2 a 6 de Março/98. Todos aceitaram e resolveram regressar a casa, não sem antes queimar alguns dos cartazes como símbolo das obras efectuadas em Pedrógão Grande pelo Rev. Carlos desde há seis anos até agora.

A Elizabete, uma outra jovem presente, dizia-nos crer ser "uma grande mentira o facto de não estar nenhum dos Bispos no Paço Episcopal" e "assim sendo, ouvindo o povo; isto não irá ficar assim. Poderá mesmo levar a atitudes mais drásticas."

Quando à ida de um novo padre para Pedrógão, dizia-nos que "a população não vai de maneira nenhuma aceitar."

As luzes do Paço Episcopal foram de imediato apagadas e todas as janelas ficaram às escuras. Insensíveis aos apelos das almas que buscavam auxílio e perdão para o seu Guia Espiritual, os responsáveis pela Diocese de Coimbra davam mais importância a um mandamento interno decretado pelo Papa Gregório VII cerca do ano de 1074, onde o mesmo tornava obrigatório o celibato para os sacerdotes, não fazendo caso das palavras sábias e bíblicas do Apóstolo Paulo quando aconselhava que "O Bispo deve ser marido de uma só mulher"... Tal como diz a Bíblia, mostravam-se autênticos "sepulcros caiados por fora, mas sujos e imundos por dentro", sem se sensibilizarem pela dor sentida da gente simples e humilde da paróquia de Pedrógão Grande.

Disse Jesus: "Que atire a primeira pedra quem nunca tiver pecado"...

Texto de :
 FILIPE LOPO

Fotos de:
 Filipe Lopo/Hugo Medeiros





DELMAR CARVALHO

Algumas reflexões nos 50 anos da declaração universal dos direitos do ser humano

Estão passando 50 anos desde que foi aprovada pela ONU a tão falada e menosprezada Declaração Universal dos Direitos do Homem, mais precisamente, foi esse número em 10/12/1948. Em Portugal somente foi publicada no diário da república em 09-03-1978, 30 anos depois!!!

Para três estões séculos de lutas, de guerras fratricidas, de mortes, de perseguições, de injustiças, e outros vandalismos em relação à dignidade humana. E hoje, como vamos? Quão longe estamos ainda de vivermos as utopias encerradas nos diversos artigos desta Declaração?

Mas, afinal, se a ONU é o que é, alguns países têm direito de veto, grave violação dos direitos humanos, se eles e não só fazem o que querem, por vezes, das normas de Direito Internacional, será esta ONU que serve efectivamente para a construção de uma nova Civilização mais Justa e Fraterna e Livre em boa verdade?

Se lermos um João Amós Comênio, Patrono da UNESCO E NÃO SÓ, esta ONU quase nada tem a ver...!? Se reflectirmos sobre as ideias de um Bertrand Russel sobre um Governo Mundial que enormes diferenças com esta visão da ONU!!!

Se lermos a "cidade do Sol" de um Tomas Capanella, há pontos para reflexão, tal como na "Utopia" de Thomas More e em outros trabalhos, como um Max Heindel, etc., este um defensor da Fraternidade Universal, sob a qual toda e qualquer exploração de um ser humano por outro findará, onde a cooperação substitui a competição; onde impera a Liberdade responsável, o Altruísmo, a mente livre de preconceitos, dogmas e convenções cristalizadas, uma Ciência espiritualizada e uma Religião científica, tendo todas por elo o AMOR UNIVERSAL, uma concepção pansoista da vida.

Nestes 50 anos muito se evoluiu, um

enorme avanço nos campos das ciências, da tecnologia, no conhecimento de nós mesmos, nas leis, etc, etc.

Todavia, continuamos constantemente a não cumprir esta declaração, seja com despedimentos por motivos ideológicos, com perseguições mais ou menos subtis a quem não pense como os donos dos poderes efémeros terrenos, a sancionamentos por motivos ideológicos, a escandalosos compadrios e oportunismos, a graves injustiças sociais, e sérios problemas de saúde e de meio ambiente, a enormes deficiências nos sistemas de educação e de instrução, e a uma grave falta de noção dos nossos deveres e ao seu não cumprimento. E ficamos por aqui...

Apesar de tudo isso muito se tem feito... mas muito e muito mais há a fazer; aliás, pensamos que toda esta dinâmica a fim de construirmos uma realidade Justa, Fraterna, Livre, vai exigir um número indefinido de anos?

A actual Declaração sofre, quanto a nós, de vários erros... para já devido a toda uma enorme mudança na sociedade e em todos os campos, necessita de ser ajustada e não só, melhorada.

Por outro lado, veja-se o actual texto começando pelo título: porque não alterá-lo para Declaração Universal dos Deveres e Direitos do Ser Humano? Para termos direitos não temos sempre que cumprir os deveres? Também a palavra Homem, embora no sentido abrangente, mulher e homem, todavia, sejamos neste campo mais precisos, até porque quem é que redigiu essa declaração? Que mulheres nela entraram? Por outro lado, no seu texto, ora se fala em pessoa, ora indivíduo. Pensamos que devia ser só usado o primeiro. Também pouco se fala em amizade, em Fraternidade e em tolerância!!! Ora, achamos muito pouco!!! Não conseguimos ver a construção de uma Civilização melhor para todos, sem amizade fraterna, real e tolerante na sua profundidade. A concepção de Fraternidade engloba o acabar de todos os

sistemas e instituições e não só que tem espezinhado e manipulado, explorado os seres humanos e não só, até os animais. Temos muito ainda de evoluir para que esse AMOR SUPERIOR ENCHA NOSSOS CORAÇÕES, O NOSSO INTERIOR TÃO DESCONHECIDO AINDA. ESSE "FOGO QUE ARDE E NÃO SE VÊ", NOTE-SE QUE NA PALAVRA ESPÍRITO ESTÁ A RAÍZ GREGA "PIR" QUE QUER DIZER FOGO. Também pouco se fala em deveres...

Mesmo assim, que maravilhoso seria se todos a cumpríssemos em obras e em verdade e não por meras palavras, algumas cheias de hipocrisia e não só! Como podem pessoas e instituições se considerarem arautos da defesa desta Declaração se não admitirem no seu seio a total liberdade de expressão e de opinião? Se elas não cumprirem integralmente, por exemplo o artigo 16º que dá o direito entre outros de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião". Quantos, ainda hoje, as religiões acabam por ser obstáculos para casamento entre credos diferentes?

Numa sociedade em que os grandes interesses materialistas e egoístas comandam, quantas e quantas pessoas não estão trabalhando em formas subtis de escravidão? E no campo dos tratamentos cruéis? E no domínio da personalidade jurídica e não só, não teremos muito que rever? Estará correcto que existam leis que acabam por logo à partida todos estarem sujeitos a serem, por exemplo, doadores de órgãos, em vez de cada qual ser livre, em vida física, de entender doá-los e a só esses é que podem ser retirados órgãos? Porque isto de direito à vida e não só, estamos ainda nas trevas..., verdades absolutas ninguém as tem, nenhum ser humano é infalível, logo, as leis em alguns países, em nosso ver, violam a Declaração. Muito mais havia que lembrar, mas...

Não será hora de todos, não só os membros da ONU, com todos os defeitos que esta tem, e membros escolhidos entre as Organizações Mundiais de Defesa dos Direitos Humanos, em número igual dos dois sexos, e da ONU e destas organizações, se debruçarem sobre uma nova Declaração...? Dirão alguns... nem esta ainda é cumprida?!? Dirão outros, temos que avançar mais e melhor e algo tem de ir à frente. Cristalizar é morrer.

soltas

Venda de automóveis ligeiros em queda

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros atingiram em Janeiro último as 15.825 unidades, o que representou uma diminuição de 0,8% face a idêntico mês do ano passado.

De acordo com a Associação de Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), os comerciais ligeiros, ao contrário, registaram um crescimento de 0,7%, ao passo que a venda de veículos pesados cresceu 30,3%. No mês de Janeiro, a Renault foi a marca de veículos de passageiros mais vendida.

Bancos obrigados a pagar cheques até 12.500 escudos

As instituições bancárias vão ser obrigadas a pagar ao portador todos os cheques até ao montante de 12.500 escudos, mesmo que estes não tenham saldo suficiente ("cobertura"). Segundo declarações feitas pelo Ministro da Justiça, Vera Jardim, competirá ao Banco de Portugal exercer uma melhor fiscalização sobre esta determinação, que só não se aplicará em caso de roubo ou de falsificação.

Ordem dos Enfermeiros já pode avançar

O Governo aprovou, em Conselho de Ministros, um diploma que cria a Ordem dos Enfermeiros e que aprova o respectivo estatuto profissional da classe. Uma vez criada, a Ordem dos Enfermeiros emitirá títulos profissionais, fiscalizará o cumprimento dos princípios deontológicos e poderá exercer acções disciplinares.

Portugueses gastam mais em jogo

Os portugueses gastaram 124,6 milhões de contos em 1997 nos casinos nacionais, o que corresponde a um aumento de 13% face ao ano anterior. As receitas geradas pelos casinos atingiram 31,1 milhões de contos, o que equivale a um acréscimo de 9% em relação a 1996. As máquinas automáticas lideraram as receitas.

Farmácias vão recolher medicamentos usados

A indústria farmacêutica e as farmácias, assinaram recentemente um protocolo com o propósito de criar um sistema de recolha e eliminação das embalagens de medicamentos de uso doméstico, através de Ecopontos instalados nas farmácias.

Fonte da Associação Nacional de Farmácias disse que os medicamentos não devem ser considerados resíduos sólidos urbanos e que este protocolo é no sentido, não só de recolher embalagens de medicamentos que as pessoas tenham em casa e que estejam fora de prazo, mas também de informar como é que devem usar os medicamentos que têm.

Assim, o utente leva à farmácia da zona os medicamentos que tem em casa e o farmacêutico, após uma avaliação, explicará se ainda podem ser consumidos, para que efeitos e como. Os medicamentos que estiverem fora de prazo serão recolhidos nos Ecopontos e incinerados.

GILBERTO COUTINHO

ESPECIALIZADO EM CLINICA GERAL
EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO

Consultas às 3ª Feiras e
5ªs Feiras de Tarde
Sábados: Todo o dia

Acordos com ADSE e com os Serviços Sociais da TELECOM

Tel. 0931 567760
Rua Teófilo Braga, nº1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Antigo
consultório do
Dr. Luis Frias

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÁ, LDA



Madeiras de Pinho Nacional de 1ª Qualidade
em Tosco e Aparelhadas em Forro, Soalho, Roda-Pés
Similhas em todos os moldados

BONS PREÇOS

Zona Industrial Alto Padrão, Lote 20
Tels.: Escritório - 039 993475 Residência - 039 992636
3200 LOUSÁ

Marriscos e Petiscos

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO

Tel. 036 - 53258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem
Gerência de Maria da Luz -
Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 28265

NOVOS HORÁRIOS DA REDE EXPRESSO



CABAÇOS - ALVALÁZERE - FREIXIANDA - CAXARIAS - OUREM - FÁTIMA - LISBOA

A	A	B				A	A	B
6.00		17.00	P	CABAÇOS	↑	C	20.00	22.30
6.05		17.05		ALVALÁZERE	↑		19.55	22.25
6.20		17.20		FREIXIANDA	↑		19.40	22.10
6.30		17.30		CAXARIAS	↑		17.30	22.00
6.45		17.45		OURÉM	↑		19.15	21.45
7.00	15.00	18.00		FÁTIMA	↑	14.30	19.00	21.30
8.30	16.30	19.30	C	LISBOA	↓	P	13.00	17.30

A - Excepto Sábados, Domingos e Feriados / B - Aos Domingos (ou 2ªs Feiras se Feriado)



LISBOA ↔ PEDRÓGÃO GRANDE

	A	B	C		A	B	C
7.45	14.45	P	LISBOA	↑	C	11.35	13.25
8.35			CARTAXO	↑			16.50
9.00	15.50	C	SANTARÉM	↑	P	10.30	12.20
9.15	16.00	P		↑	C	10.20	12.20
9.50	16.35		TORRES NOVAS	↑		9.45	11.45
10.20	17.05	C	TOMAR	↑	P	9.15	11.15
10.20	17.15	P		↑	C	9.00	11.00
	17.40		CABAÇOS	↑		8.35	10.35
11.00	17.55		PONTÃO	↑		8.20	10.20
11.15	18.10		FIG. DOS VINHOS	↑		8.05	10.05
11.40	18.35	↓	CAST. DE PERA	↑		7.40	9.40
12.05	19.00	↓	C PED. GRANDE	↑	P	7.15	9.15

A - Excepto Domingos e Feriados / B - Aos Domingos e Feriados / C - Às 6ªs Feiras (ou 5ªs se véspera de Feriado) - Os restantes HORÁRIOS efectua-se DIÁRIAMENTE



CABRIL - POMBAL - LISBOA

A	B	B				C	D	C
		16.30	P	CABRIL	↑	C	20.25	
		16.45	C	PAMPILHOSA SERRA	↑	P	20.10	
8.15		16.45	P		↑	C	20.10	20.10
8.35		17.05		AMOREIRA CIMEIRA	↑		19.50	19.50
8.50		17.20		CORTES (x)	↑		19.35	19.35
9.10		17.40	C	PEDRÓGÃO GRANDE	↑	P	19.15	19.15
9.15	16.00	17.45	P		↑	C	19.15	19.15
9.30	16.15	18.00		FIG. DOS VINHOS	↑		19.00	19.00
9.45	16.30	18.15		AVELAR	↑		18.45	18.45
9.55	16.40	18.25		ANSIÃO	↑		18.35	18.35
10.20	17.00	18.50		POMBAL	↑		18.10	18.10
10.45	17.25	19.15	C	LEIRIA	↑	P	17.45	17.45
11.00	17.30	19.30	↓		↑	C	17.30	17.30
12.45	19.15	21.15	↓	C LISBOA	↑	P	15.45	15.45

A - Excepto Sábados e Domingos / B - Aos Domingos (ou 2ªs Feiras se Feriado) / C - Às 6ªs Feiras (ou 5ªs se véspera de Feriado) / D - Excepto 6ªs Feiras (ou 5ªs se véspera de Feriado), Sábados e Domingos

ESTAMOS NA INTERNET - WWW.REDE-EXPRESSOS.PT-CONSULTE OS NOSSOS HORÁRIOS

Supermercados "Doce-Mel" Abertura em Castanheira gera polémica

Abriu só a 25 de Fevereiro, mas já provocou reacções nos comerciantes locais.

A possível abertura do "DOCE-MEL aos Sábados, todo o dia, Domingo e Feriados, provocou uma onda de contestação por parte dos comerciantes denominados de "mercearia" e "supermercado".

Reunido no passado dia 27/2/98 na Câmara Municipal, em reunião extraordinária, todos foram unânimes em dizer que o "regulamento existente em Castanheira de Pera, sobre o comércio, deve ser cumprido".

Baseados no facto, deste novo espaço comercial não ter a área exigida para ser classificado como uma "grande superfície comercial", visto ser considerado Supermercado, "goza do mesmo estatuto dos restantes mini-mercados existentes na zona".

Os comerciantes dizem ainda "ter o direito ao dia de descanso semanal":

"Se de facto tivéssemos que abrir com outros horários, alterando todo o regulamento existente, também nós o teríamos feito anteriormente, e, passaríamos praticamente todo o tempo às moscas".

Não contestando os preços praticados, "até porque a concorrência é sempre saudável", os comerciantes apenas se acham no direito de exigir que o regulamento comercial da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, e aprovado por todos eles, seja "religiosamente cumprido", sancionando-se quem assim não o fizer.

Brincando um pouco com esta situação, disse-nos um comerciante:

"Já viu? eu até já disse à minha esposa: - olha que vais

ser tu a ir abrir a loja, enquanto eu vou passar o tempo nas patucadas, já que não vamos ter ninguém a comprar do horário habitual"...

Confrontados com a situação, de que muitos castanheiranos vão até Coimbra ou Pombal fazer compras ao fim-de-semana, disseram-nos que:

"Quem o faz, vai continuar a fazê-lo. Até porque muitas das vezes essas viagens servem de distração, passeio, ou mesmo para visitar amigos ou familiares! Por isso não vemos que seja uma desculpa plausível".

Vamos aguardar. Esperemos que todo este conflito seja resolvido, a contento de todos, sem causar "guerras" desnecessárias, imperando para isso sempre o bom-senso necessário.

TEXTO E FOTOS: FILIPE LOPO

BREVES DE CASTANHEIRA DE PERA

Aprovado Projecto LIFE

- A Câmara Municipal de Castanheira de Pera, aprovou o projecto "LIFE" a que os Pinhais do Zêzere se candidata.

Criada Sociedade para promover o turismo

- Foi criada a "Serra da Salva- Sociedade Turística Lda, com o intuito de promover turisticamente o concelho de Castanheira de Pera, cujo representante da Câmara Municipal é o Vereador Sr. Carlos Seamas.

A Câmara Municipal, comparticipa com um capital de 1.100.000\$00, sendo a "RIBEIRAPERÁ, S.A.", a outra entidade accionista com 100.000\$00.

Adjudicada obra para Habitação Social

- O concurso público para a construção de Habitação Social, determinado por unanimidade a adjudicação à firma, F. Martins - Construções e Obras Públicas, Lda., pelo valor de 155.418.835\$00.

Vida por Vida NINA

Nem sempre há quem compreenda esta frase e, muitas vezes, não se dá valor às diversas formas de vida que nos rodeiam.

Sonhamos salvar o ambiente, mas os fumos, ou outros papéis para o chão, ou ainda conspurcamos o próprio ambiente com os diversos utilitários domésticos que usamos no dia-dia.

Somos assim. Somos Humanos.

No entanto, nem todos assim pensamos, ou agem para o bem de todos nós.

Parece não haver relação com a história que se passou no dia 13 de Fevereiro último, mas tem.

O caso passou-se cerca das 08h20m desse dia, quando a Paula Pereira, a residir ali mesmo na Rua João Bebiano, se apercebeu que a sua cachorrinha de sete meses não regressara da habitual "volta" à rua.

Aflita, a Paula safu de casa e, percorrendo os quintais em redor descobriu que a NINA (assim se chama a sua cachorrinha Husky) tinha caído num poço sem qualquer tipo de protecção.

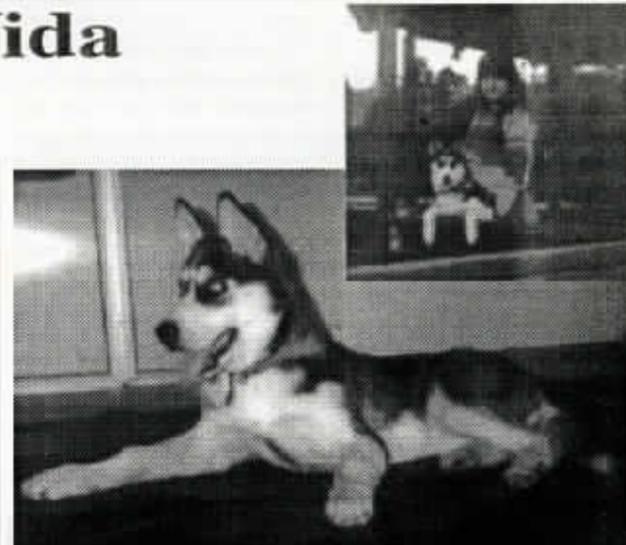
Ganindo e ladrando, com medo e nervosa, a NiNA poderia morrer se ninguém a socorresse a tempo, tirando-a daquele local sombrio e molhado.

A Paula decidiu então que o melhor que tinha a fazer, visto ser importante para salvar a sua NiNA, era chamar por socorro, chamar por alguém que a pudesse mesmo ajudar naquele momento angustiante, esse alguém eram os Bombeiros de Castanheira de Pera, até porque ficavam ali bem perto.

Os cerca de duzentos metros que a separavam do Edifício dos Bombeiros, percorreu-os num ápice e, nervosa, solicitou o socorro pretendido.

Os bombeiros de serviço, Adelino Coelho, a Paula Pereira, João Medeiros, sub-chefe, prontamente se deslocaram ao local onde a NiNA se encontrava e fizeram descer uma escada até junto de NiNA, naquele escuro e perigoso poço, que já se debatia com alguma dificuldade naquele "mar de água e lama".

Salva a cachorrinha, a Paula



Pereira, não cabia em si de contente. Rindo e chorando, abraçava comovida a sua querida NiNA.

Sem saber como agradecer aos Bombeiros, Adelino Coelho e João Medeiros, a Paula Pereira, dizia-nos:

"Filipe nem sempre é fácil encontrar gente sensível aos problemas dos animais. Mas olhe que estes HOMENS foram excepcionais!

Muita gente pensa que os Bombeiros só devem ajudar Seres Humanos. Não é verdade. Todo o ser vivo precisa de ajuda

e só quem tem animais de estimação, é que entende o sofrimento dos seus queridos animais. O Sr. Coelho e o Sr. João entenderam e ajudaram-me a mim e especialmente à NiNA. Não sei como lhes agradecer. E creio que a gratidão é extensiva também à NiNA.

A ELES o meu Bem Haja." A nossa reportagem ficou comovida. Nem sempre se agradece aos Soldados da Paz, por se salvar um animal.

Se também a eles, da nossa parte, os nossos sinceros parabéns. FILIPE LOPO

"VIVEIROS DE TRUTAS DE CAMPELO" Sede: Campeio, Freguesia dos Vinhos CONSERVADORA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Nº de Matrícula: 00429980114 Nº de Idem. de P. Colectiva: Nº e Inscrição: nº 1 Nº e Data da apresentação: Ap.04/980114 Lic. ANTONIO AGOSTINHO FERNANDES DE SA, Conservador Inteiro da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CERTIFICA QUE: Entre José Tomás de Campos, António Henriques da Castro Vide, e Rosa Maria Henriques Antão de Castro Vide, foi constituída uma sociedade por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir reproduzidas.

1 - A sociedade adota a firma VIVEIROS DE TRUTAS DE CAMPELO, LDA., e tem a sua sede social no Lugar de Campeio, freguesia de Campeio, concelho de Figueiró dos Vinhos. Parágrafo Único A gestão da sociedade poderá delegar a sede social para outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou quaisquer outros locais de representação onde e quando o julgar conveniente.

ARTIGO 2º O seu objecto consiste na criação de peixe e restauração.

ARTIGO 3º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, correspondendo à soma de três quotas, sendo uma de trinta e seis mil escudos pertencente ao sócio José Tomás de Campos, outra de dezasseis mil e quatrocentos escudos pertencente ao sócio António Henriques da Castro Vide e outra de sessenta e nove mil e quatrocentos escudos pertencente à sócia Rosa Maria Henriques Antão de Castro Vide.

ARTIGO 4º A gestão, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conferida por deliberação em assembleia geral, pertence aos sócios José Tomás de Campos e a Rosa Maria Henriques Antão de Castro Vide, que desde já ficam nomeados gerentes.

ARTIGO 5º 1) - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias duas assinaturas de gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do gerente José Tomás de Campos. 2) - Em ampliação dos seus poderes normais, os gerentes ficam autorizados a celebrar qualquer negócio jurídico, em nome da sociedade. 3) - Dos poderes de gestão ficam expressamente excluídos os de assumir obrigações para a sociedade, em negócios ou actos que a ela sejam onerosos, nomeadamente em fianças, aversões, letras de favor e outros actos e documentos de natureza, em que uma vez praticados, de nenhum modo obrigam a sociedade, mas apenas quem os pratica.

ARTIGO 6º 1) - No caso de quotas a estanho de-se preferência, em primeiro lugar aos sócios e em segundo lugar à sociedade. 2) - Para o exercício deste direito, o sócio que pretenda ceder a sua quota, avisará os demais sócios, por carta registada com aviso de recepção, da sua vontade de ceder a quota, identificando o cessionário, o preço, e a forma de pagamento. 3) - Se os sócios ou a sociedade não exercerem o seu direito de preferência da carta referida no decurso de dez dias úteis, o sócio poderá realizar a cotação projectada.

ARTIGO 7º A sociedade poderá aversar quotas ou fazer adquirentes por sócios ou terceiros quotas, nos termos seguintes: a) Sendo a quota aversada, arrendada, penhorada, salvo havendo opção já dada procedente; b) Quando em partilha decorrente de divórcio ou separação de pessoas e bens, seja atribuída ao cônjuge não sócio; c) Quando em partilha por falecimento do sócio, não for adjudicada a herdeira legítima do mesmo.

DECLARAMOS AINDA OS OUTORGANTES Que a gestão fica desde já autorizada a levantar o capital depositado na instituição financeira, para fazer face às despesas de escritura, publicações e registo da sociedade bem como à aquisição de equipamento necessário à sua instalação e para iniciar a sua actividade social. Ocupa 3 folhas, numeradas de 1 a 3 e não creio ser o original. Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 22/01/98. O Conservador Inteiro Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá) Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28



Supermercados Doce-Mel em Castanheira

Abertos ao Público desde o passado dia 25

Abriu finalmente ao público no passado dia 25 de Fevereiro/98, um espaço comercial com cerca de 320 metros quadrados, na Rua João Bebiano em Castanheira de Pera.

Fazendo parte de uma vasta cadeia de lojas no país, os supermercados "Doce Mel" oferecem ao público castanheirense, e a quem a eles se dirigir; uma vasta gama de mercadorias

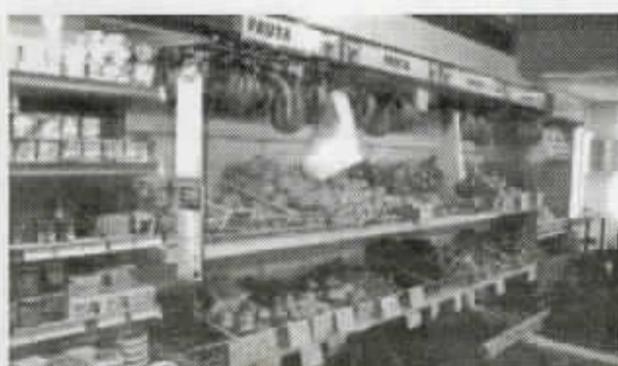


com preços competitivos em alguns dos productos existentes.

Tendo aberto já com quatro jovens funcionárias de Castanheira de Pera, os responsáveis por este estabelecimento comercial espera dentro de pouco tempo colocar, pelo menos, mais duas funcionárias, tudo dependendo do seu horário de funcionamento.

O "Doce Mel" tem já a funcionar no seu interior espaços de frutas e legumes frescos, peixe congelado, pão do dia, e uma vasta gama de produtos de mercearia, droguaria, etc, além de um talho particular, o "Talhos do Luis"; que deixou um outro espaço onde estava aberto há já algum tempo para ali se fixar numa verdadeira jogada de marketing comercial.

Criando no publico cas-



tanheirense a expectativa de um horário alargado, a gerência do Doce Mel viu-se na contingência de cumprir o horário estabelecido em Castanheira de Pera, dizendo-nos que "...é contra a nossa vontade e por imposição da Autarquia local, que não nos é possível cumprir a nossa obrigação: a de bem servir a população Castanheirense. Aceitamos a decisão tomada,

e pelo facto de sabermos que estamos a criar alguns transtornos na população castanheirense, pedimos desculpa. Mas este é um facto ao qual somos totalmente alheios."

De qualquer das maneiras, este é decerto um espaço a visitar.

Texto e Fotos:
Filipe Lopo

Crenças populares

A Superstição da Sexta-feira 13

A Associação da má sorte à sexta-feira 13 é uma das superstições mais conhecidas a nível mundial. De acordo com a crença popular, este dia é cercado de energias negativas que podem trazer maus agouros. Para todos aqueles que atribuem à superstição um lugar de destaque no dia-dia, o ano de 1998 representa uma verdadeira "maré de azar" pois são três os meses que têm sexta-feira 13: Fevereiro, Março e Novembro.

Mas de onde vem esta convicção, que em criança nos transmitem, de que este é um dia de azar por excelência?

Embora actualmente a maior parte das pessoas encare a sexta-feira somente como um aviso de fim de semana, outras há que, desde tempos imemoriais, a encaram como um dia de mau agouro, independentemente do dia do mês, e propício a práticas mágicas. De facto, tanto no misticismo como nos rituais afro-brasileiros este

é um dia "forte" e nele se realizam a maior parte dos cultos, rezas, "benzimentos", etc.

O contributo mais importante para esta superstição vem do número 13, cuja associação à má sorte remonta à Roma antiga, antes do Cristianismo, de tal modo que na história da civilização romana não se encontra qualquer decreto com este número.

A união entre estes dois elementos ocorre na altura do Cristianismo, daí que esta superstição seja mais popular entre os cristãos: Jesus Cristo foi crucificado numa sexta-feira e quando se reuniu na última ceia com os 12 apóstolos no total somavam 13 pessoas. Assim surge a prática supersticiosa de não servirem refeições quando se encontram 13 pessoas sentadas à mesa.

Receando desgraças, nestes dias algumas pessoas evitam viajar, fazer negócios ou até mesmo trabalhar. Mesmo quem

não é supersticioso toma as suas precauções - levantar-se da cama com o pé direito, usar uma peça de roupa interior ao contrário - e evitar determinadas situações - abrir um guarda chuva dentro de casa, passar por baixo de uma escada, derramar sal e, sobretudo, cruzar-se com

gatos pretos.

Se a superstição tem ou não razão de ser, ninguém o poderá dizer. Cépticos ou não, a verdade é que por vezes o espírito humano tem forças ocultas que nunca ninguém conseguirá descodificar.

Paula Nobre

NOTA OFICIOSA

Recomendação da AACS a propósito da publicação de sondagem na edição de 30.NOV.97 de "A Comarca".

1-Tendo apreciado uma sondagem publicada por "A Comarca" na edição de 30 de Novembro 1997, a Alta Autoridade para a Comunicação Social, reunida em plenário de 18 de Dezembro, considerou que tal sondagem não demonstra o níveis técnicos desejáveis, pela forma como a informação foi recolhida e pela falta de caracterização sócio-demográfica da respectiva amostra, violando assim o normativo legal em vigor em matéria de publicação de sondagens eleitorais.

Assim, a AACS deliberou por unanimidade recomendar ao jornal "Comarca" o rigoroso cumprimento da Lei nº 31/91, de 20 de Julho (publicação e difusão de sondagens e inquéritos de opinião).

Resinas e Madeiras

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

José
Gomes



BREVES

Louvor para o Gabinete de Coordenação para a Recuperação de Empresas

Foi aprovado, por unanimidade, em reunião de Câmara do passado dia 27 de Fevereiro/98 um voto de louvor ao Gabinete de Coordenação para a Recuperação de Empresas, como testemunho de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado da Região, destinado a contrariar a crescente desertificação do concelho de Castanheira de Pera, recuperar a indústria têxtil, sua principal actividade e a promover o desenvolvimento económico desta zona do interior.

Na mesma reunião, foi ainda decidido, também por unanimidade, atribuir a Medalha de Mérito do Concelho aos Exm^{as} Senhores Drs António Curto, Beirão Amador e Ivo Gonçalves, membros daquele Gabinete, pelo espírito de abertura e inextinguível apoio que, desde a primeira hora, dedicaram ao Plano estratégico, imprescindível a resolução dos graves problemas sócio-económicos que afectam o concelho, tornando-os credores da admiração e da gratidão de todos os munícipes.

Centro Distrital de Operações de Emergência - Protecção Civil

- Foi nomeado o Vereador Sr. Bebiano Antunes Rosinha, como representante da Câmara de Castanheira de Pera, a contactar para accionamento nas acções de apoio ao C.D.O.E.-P.C., sempre em situações de emergência com as diversas Entidades Distritais.

Medalha de Ouro para os Bombeiros de Castanheira de Pera

- Deliberou a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, na sua reunião de 28 de Janeiro de 1998, a Medalha de Ouro à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, quando do seu 50º aniversário, pelos serviços prestados a toda a comunidade.

Reuniões da Câmara têm novo horário

- As reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Castanheira de Pera passam a ser realizadas todas as segundas e últimas sextas-feiras de cada mês, às 15h00.

Baile de Carnaval foi sucesso

- O Baile de Carnaval, organizado pela Comissão de Festas de S. Domingos, realizado no dia 23 de Fevereiro, saldou-se por um sucesso. A Comissão desta festa vai continuar com outras iniciativas com vista a que a Festa de S. Domingos do ano de 1998, seja também ela um estrondoso sucesso.

Caravana da Amizade esteve em Castanheira

- A Caravana da Amizade esteve presente no passado dia 20 de Fevereiro em Castanheira de Pera. Alertar os mais jovens para os problemas da sociedade actual, tais como a Sida, o Racismo e a Droga, com uma campanha adequada às suas idades foi o principal objectivo desta iniciativa.

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

compra e vende jóias usadas, pedras finas,
ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

EDUARDO
FERNANDES

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADO

José Carlos Santos Mendes "COELHO"



AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

Campanha de Angariação de Fundos para Material de Desencarceramento

Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa (sempre) na vanguarda da solidariedade

- Cinco mil contos foi o seu generoso contributo para esta campanha

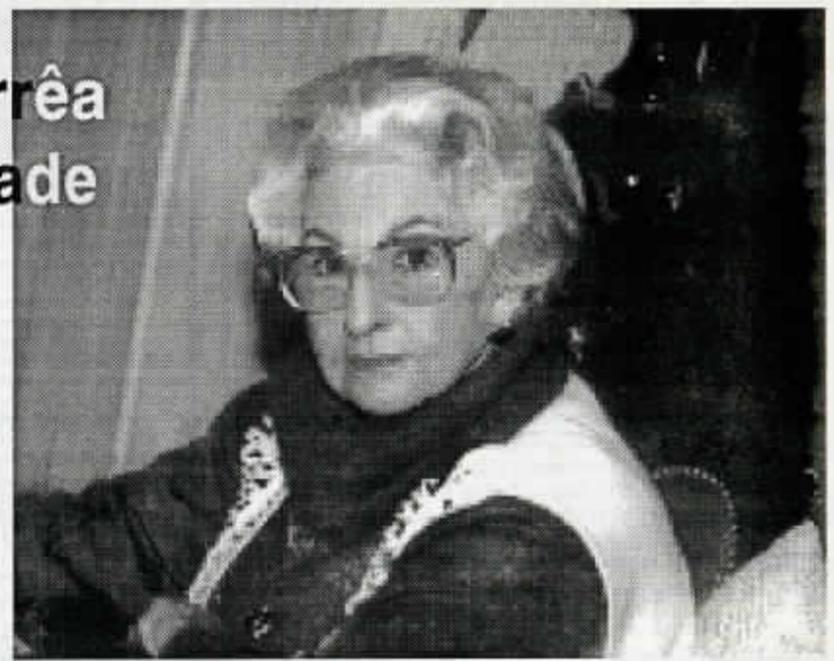
A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande lançou no ano transacto uma campanha de angariação de fundos visando a aquisição de material de desencarceramento de que aquela corporação se encontrava carente. As situações que colocavam a necessidade de utilização de tal material multiplicaram-se nos últimos tempos, mormente após a abertura do IC-8 com o inerente surto de acidentes.

Até 31 de Dezembro de 1997 a verba angariada elevou-se a Esc. 6.095.400\$00, para a qual concorreu o donativo da Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, no montante de 5 mil contos. Demonstrada fica, mais uma vez, a sensibilidade e generosidade da Comendadora Maria Eva perante causas justas como esta.

Publicamos nesta página a lista dos donativos feitos, verificando-se que genericamente a população local aderiu, à

medida das suas possibilidades, a esta campanha.

Os Bombeiros continuam a aguardar novos donativos, e recordam que amanhã qualquer um pode necessitar de um pronto e eficaz auxílio daquela natureza, pelo que convinha habilitar a corporação que mais próxima está do IC-8 com o indispensável material.



Listagem dos Donativos para Material de Desencarceramento

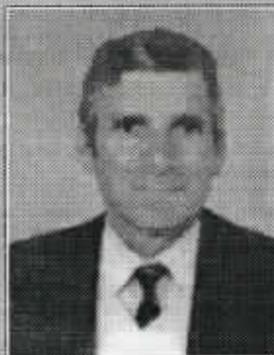
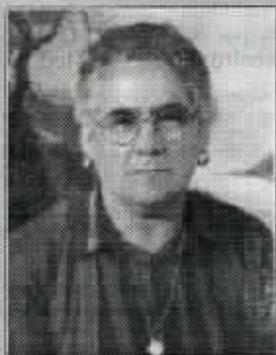
Entregues aos Bombeiros Voluntários de Ped. Grande até 31.12.97

ARMINDA ISAUARA BARRETO	PEDROGÃO GRANDE	5.000\$00	LAURA PIMENTA NUNES	MÓ GRANDE	5.000\$00
MARIA DE LURDES BARRETO	"	5.000\$00	COMENDA. D. Mª EVA NUNES CORRÊA	LISBOA	5.000.000\$00
MARIA AUGUSTA ROSA FARINHA	"	2.000\$00	AUGUSTO LUZ JACINTO	REGADAS	1.500\$00
FAM. DE ANTONIO ROD. MINGACHOS	"	10.000\$00	ARMINDA MARTINS D. PEREIRA	LISBOA	5.000\$00
ANTÓNIO DA SILVA BARATA	"	800\$00	MARIA DE LURDES GONÇ. ANTUNES	MOSTEIRO	20.000\$00
ANTÓNIO ALVES ROSA	ESCALOS DO MEIO	2.000\$00	ARTUR ENCARNAÇÃO NEVES GUSMÃO	LISBOA	3.800\$00
AMÉRICO ROSA LOPES	PESOS CIMEIROS	5.000\$00	ROGÉRIO MANUEL C. FERNANDES	CRUZ DE PAU	10.000\$00
ANTÓNIO LOPES	PEDROGÃO GRANDE	1.000\$00	ALBINO FRANCISCO	CATUJAL	10.000\$00
ISAUARA HERMINIA BARATA NOGUEIRA	LISBOA	50.000\$00	JOSÉ TOMAZ PINTO	BARCARENA	2.000\$00
EDUARDO MARTINS DAVID	DERREADA CIMEIRA	10.000\$00	JANUÁRIO MARÇAL MADEIRA	OEIRAS	2.000\$00
JOÃO DIAS FRANCISCO	TROVISCAS	3.000\$00	Vª DE MANUEL DOS SANTOS	GRAÇA	1.000\$00
MANUEL FERNANDES	TOJEIRA	4.000\$00	ANTÓNIO PIRES DAVID ANDRADE	LISBOA	50.000\$00
MARIA ROSA DA SILVA	TOJEIRA	2.600\$00	MANUEL JOAQUIM DINIS E FILHOS, LDª	DAMAIA	50.000\$00
Vª DE ALFREDO HENR. RODRIGUES	ESCALOS CIMEIROS	1.000\$00	ANTÓNIO DINIS DA SILVA	NODEIRINHO	5.000\$00
MANUEL LUIS DA CONCEIÇÃO	MARINHA	2.000\$00	ALZIRA MARIA HENRIQUES	TROVISCAS	500\$00
MANUEL ANTÓNIO	CASAL DOS BUFOS	1.000\$00	MANUEL DINIS FERNANDES	"	500\$00
MARIA DAS DORES M. PEREIRA ALVIM	LISBOA	20.000\$00	CAROLINA MARIA ANTUNES DAVID	VALE DE GÓIS	10.000\$00
JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA	VILA FACAIA	150.000\$00	MARIA ISAUARA DAS NEVES	DERREADA CIMEIRA	500\$00
P. ARLINDO FERNANDES PONTES DAVID	PEDROGÃO GRANDE	2.500\$00	DOMINGOS ANTUNES ALVES	VILA FACAIA	5.000\$00
MANUEL COSTA ROSA	OUTÃO	5.000\$00	DRª EULÁLIA BAETA PEREIRA SIMÕES	LISBOA	35.000\$00
HENRIQUE PIRES TIBURCIO	PEDROGÃO GRANDE	2.000\$00	MARIA PRECIOSA	DERREADA CIMEIRA	5.000\$00
MARIA CLARA MATOS MARTINS	"	2.000\$00	LAURINDO ANTUNES TOMAZ	"	15.000\$00
HENRIQUE CONCEIÇÃO BERNARDO	DERREADA CIMEIRA	2.000\$00	ALBINO ANTÓNIO	ESCALOS DO MEIO	1.000\$00
AMÉRICA LEITÃO BERNARDO	PEDROGÃO GRANDE	2.000\$00	ARTUR SIMÕES CAETANO	LISBOA	100.000\$00
MARIA DOS ANJOS FERN. ESQUINA	MÓ GRANDE	1.000\$00	MARIA DO CARMO DAVID LUIS	PEDROGÃO GRANDE	1.000\$00
DEOLINDA DA CONCEIÇÃO	TROVISCAS	1.000\$00	HELENA DA PIEDADE	VALONGO	1.000\$00
ANTÓNIO DA SILVA PENA	PEDROGÃO GRANDE	5.000\$00	MARIA CELESTINA F. ANT. BARRETO	PEDROGÃO GRANDE	1.500\$00
CARLOS LOUENÇO	LISBOA	3.000\$00	ALFREDO MOREIRA	SRª DOS AFLITOS	10.000\$00
ANTÓNIO ALVES CAETANO	PÓVOA STª ADRIÃO	20.000\$00	MARIA CRISTINA MOR. C. S. MARTINS	TOMAR	50.000\$00
LUIS FILIPE FLORES CORREIA	LISBOA	5.000\$00	JOSÉ MENDES FERNANDES (CAPITÃO)	PEDROGÃO GRANDE	5.000\$00
ANTÓNIO MARIA JOSÉ	TROVISCAS	3.600\$00	MARIA DE LOURDES NEVES D'ALMEIDA	VALE D'URSO	5.000\$00
ALIPIO JESUS ALVES	PEDROGÃO PEQUENO	1.000\$00	JOSÉ PEREIRA	PENELA	7.600\$00
ANTÓNIO PEREIRA	PEDROGÃO GRANDE	5.000\$00	JOSÉ JOAQUIM QUEVEDO LOURENÇO	FIGUEIRÓ VINHOS	50.000\$00
JOSÉ FRANCISCO CARVALHO	VILA FACAIA	5.000\$00	COMISS. MELHOR. ESCALOS DO MEIO	ESCALOS DO MEIO	20.000\$00
ALFREDO JESUS RESSURREIÇÃO	MOLEIROS	1.000\$00	JOSÉ ALFREDO BRITES MONTEIRO	MOSTEIRO	5.000\$00
LUCIANO MARIA JOAQUIM	RAMALHO	1.000\$00	MANUEL HENRIQUES MARQUES	VILA FACAIA	50.000\$00
ALBINO DAS NEVES	SACA/AVEM	100.000\$00	LUSOBAIRRADA - SOC. DE CONST. LDª	MEALHADA	100.000\$00
MARTINHO GONÇALVES LOPES	PEDROGÃO GRANDE	5.000\$00			
BENJAMIM CONSTANTE BARRETO	"	5.000\$00			
			TOTAL		6.095.400\$00

Bodas de Ouro

Agria Pequena - Figueiró dos Vinhos

Ilda dos Santos Silva
António de Jesus Bento



A vida partilhada a dois envolve tolerância e cedências mútuas, sob um mundo maravilhoso de sentimentos que a identifica.

Quando o amor, a ternura e o entendimento, o respeito e a dedicação se manifestam conscientemente no percurso da vida, com energia calorosa e duradoura, felizes são aqueles que a sustentam como exemplo.

Ilda dos Santos Silva e António de Jesus Bento, residentes em Agria Pequena, Figueiró dos Vinhos, celebraram no passado dia 14 de Fevereiro, dia dos "e" namorados, o 50º aniversário do matrimónio, reunindo a família e amigos num almoço, após missa de bodas com troca de alianças. Expressamente para o evento, estiveram presentes os familiares residentes na Suíça, nomeadamente o amigo e leitor do nosso jornal, Sr. Hermenegildo Mendes.

Ao casal e seus descendentes, os votos de firme união, recheada de muita saúde e felicidade, para que possam durante muitos anos alimentar esse vosso exemplar casamento.

Tudo sobre o Euro

Todos os esclarecimentos acessíveis na Internet

O Euro está para breve. Daqui a menos de um ano poderá ser utilizado por muitos países Europeus. Por exemplo, em seis países da União Europeia (UE) - os três do Benelux, a Itália, a Áustria e a Finlândia - um cidadão comum poderá, caso assim o deseje, fazer a sua declaração fiscal e pagar os seus impostos em euros. Mas quando começarão a circular as notas e as moedas em euro?

Como será a passagem da moeda nacional para o euro?

Para quê uma moeda única europeia?

Basta visitar a página "euro" na Internet para obter as respostas a estas questões e a muito mais - 140 no total, graças à Quest, uma nova publicação da Comissão Europeia, cujo endereço Internet é: <http://europa.eu.int/euro/quest/> Quest está disponível nas onze linguas oficiais da União Europeia na Internet e em CD ROM e, desde o final de Janeiro, está distribuído em disquete e em papel a organizações que estão em contacto com os cidadãos.

Laura Rodrigues Subeiva

OPINIÃO

SE MAIS VALE SÊ-LO ...

... do que parecê-lo, porque razão não basta O SELO? ... É preciso parecê-lo?!

Aconteceu comigo, há dias, constatado pela eficiência dos funcionários dos CTT, um episódio digno do melhor sentido de humor...

De permeio, na correspondência não normalizada que utilizo frequentemente - sou apologista apenas do uso daquilo que condiz connosco..., recebi devolvida uma carta que vinha selada com a taxa em vigor.

Acontece que por lapso de lateralidade, não foi colocado - o selo - no local certo. Sabem pois que foi o castigo do precioso envelope?

Chegou ao destino e foi-lhe aplicada uma taxa de agravamento - ao destinatário. Foi-lhe, portanto, comunicado que deveria levantá-lo contra o pagamento da tal quantia (cento e tal escudos). Como a vida não está para filatelas, este convite foi ignorado!...

Passado o prazo limite para reclamar o malogrado envelope, este foi-me devolvido sem quaisquer encargos acrescidos.

Pergunto: Os gastos nestes meandros burocráticos não teriam sido superiores à taxa reclamada, para que a carta fosse entregue sem devolução?

Que à burocracia sempre bastou parecê-lo - ilógica - todos sabemos!

Porque insiste então, também em sê-lo - irracional?!

ACOMARCA
Cantanhada de Pex - Figueiró dos Vinhos - Pedrogão Grande

a expressão da
nossa terra

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel: 036 52 311 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.º ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, nos autos de Acção Especial-Divisão Coisa Comum nº 93/95, que Andrea Maria dos Santos Oliveira move contra Luis Mendes da Silva e mulher Maria Amélia Simões Telhada e outros

foi resolvida a venda por meio de PROPOSTAS EM CARTA FECHADA, dos bens abaixo indicados.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra a entregarem as suas propostas nesta Secretaria Judicial.

No dia 23 de Março de 1998, pelas 14 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas a cujo acto podem os proponentes assistir.

As propostas devem ser entregues, na Secretaria deste Tribunal, até às 11 horas daquele dia.

A VENDER

Casa de Habitação de rés-do-chão e 1.º andar, sita na R. Dr. António José de Almeida - Figueiró dos Vinhos, com quintal, a confrontar do norte com Francisco Domingues, sul com Segismundo Fonseca, nascente com Álvaro da Conceição Lopes e poente com a Rua Dr. António José de Almeida, inscrita na matriz predial respectiva sob o art. 144 urbana e 10.380 rústica.

Com o valor de venda igual a 70% do valor base do bem, cujo valor é de dois milhões quatrocentos e cinquenta mil escudos... 2.450.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Fevereiro de 1998

O JUIZ DE DIREITO

Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto

Assinatura ilegível

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel: 036 52 311 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.º ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 11 do mês de Março de 1998, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 1/98, vinda do Tribunal Judicial da Lousã, extraída da Execução Sumária nº 17/96 movida por Materiais Eléctricos do Centro, de José Matias e A.M. de Almeida Matias, Lda, com sede na Lousã contra TRIMAC-COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE EQUIPAMENTO, Lda, com sede na Av. S. Domingos, 77, loja 4 - Castanheira de Pera há-de ser posto em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, Um fotocopiador, marca SHARP, SF 7700, com 2 tabuleiros, do qual é depositário Luis Manuel dos Santos David Santana, sócio gerente da executada.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 1998

O JUIZ DE DIREITO

Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto

Assinatura ilegível

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial da Ansião, a cargo do notário, Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 92 a folhas 93, veio do livro de escrituras diversas 12-D, deste Cartório, JORGE MANUEL DA CONCEIÇÃO VENTURA e mulher FERNANDA MARIA DA CONCEIÇÃO VENTURA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes no lugar de Casal dos Ferrinhos, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos imóveis seguintes, situados na dita freguesia de Figueiró dos Vinhos:

a) Prédio rústico composto por terreno com oliveiras, com a área de noventa e oito metros quadrados, sito no lugar de Arieira, a confrontar de norte com João Vitorino, do sul com Armando da Conceição Matias, do nascente com estrada e do poente com David Martins da Silva, inscrito na matriz respectiva, no nome do justificante marido, sob o artigo 7.224 com o valor patrimonial de 644\$00, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

b) Prédio rústico composto por terreno de cultura com oliveiras e fruteiras, com a área de cento e trinta metros quadrados, sito no lugar de Serrada, a confrontar de norte com Maria Silva Paiva, do sul com João David Faiva Nova, do nascente com António Paiva e do poente com Arminda Dias, inscrito na matriz respectiva, no nome do justificante marido, sob o artigo 7.424 com o valor patrimonial de 322\$00, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que os referidos imóveis, cujo valor se eleva à quantia de CEM MIL ESCUDOS, estão onerosos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e vieram à sua posse, o primeiro por compra que dele fizeram, a Albertina Dias e marido, residentes que foram no dito lugar do Casal dos Ferrinhos e o segundo por compra que dele fizeram a Manuel Dias David Paiva e mulher, residentes que foram no mesmo lugar, actos cujos que tiveram lugar há mais de vinte anos e nunca chegaram a ser formalizados.

Que desde aquela data, porém, possuem os mencionados imóveis em nome próprio, e sobre eles têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente a defesa e conservação da propriedade, o arrendamento dos prédios, a recolha dos seus frutos e o pagamento pontual das contribuições e impostos por eles devidos, de uma forma contínua pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.

Ansião, 06 de Fevereiro de 1998

A.º Ajudante:

(Maria Lucília Dias Rodrigues Henriques)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e extraída de folhas trinta e duas e verso do livro de notas para escrituras diversas quinze-D, Norberto Serra e mulher Maria do Carmo Henriques, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem na vida, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com oliveiras e fruteira com a área de quatrocentos metros quadrados sita em FONTAINHAS, que confronta de norte com estrada, sul com António Dias Coelho, nascente com António Rodrigues Júnior e poente com João Fernandes Alves, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 16.885 com o valor patrimonial de 1.180\$00 e atribuído de duzentos e cinquenta mil escudos e oneroso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e sete a Abílio Serra e mulher Maria da Piedade Serra residentes em Pedrógão Grande.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando-o, apinhando a sementeira e os frutos, extraído do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o referido prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

A NOTÁRIA

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e extraída de folhas trinta e duas e verso do livro de notas para escrituras diversas quinze-D, António Dias Martins e mulher Maria Rosa do Carmo Nunes, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e residentes na Rua Carlos José Barreira nº 9, 4.º Esq. em São Jorge de Armios, Lisboa, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno para construção com a área de cento e noventa metros quadrados sito em LOURUCEIRA, que confronta de norte com António Maria Alves e Manuel Simões, sul com o próprio António Dias Martins, nascente e poente com a rua pública, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.462 com o valor patrimonial de 285.000\$00 e oneroso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e sete a Manuel Simões e mulher Maria Benilde Lopes residentes no mencionado lugar de Loureceira.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno depositando no prédio madeira, e sítios agrícolas, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e sete.

A NOTÁRIA

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e extraída de folhas quarenta e duas e verso do livro de notas para escrituras diversas dezasseis-D, Albano Simões da Silva e mulher Venilde dos Santos, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Campelo deste concelho, onde residem no lugar de Vila de Peiro, e ela da freguesia de Espinhal, concelho de Penela, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Barracão de rés do chão, primeiro andar e logradouro sito em CASAS VELHAS-VILAS DE PEDRO, com a área coberta de trinta e seis metros quadrados e o logradouro com vinte e quatro metros quadrados, que confronta de norte com João Nunes Tomás, sul com João Barata Salgueiro, nascente com a rua e poente com o próprio, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.465 com o valor patrimonial de 172.800\$00 e oneroso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por lhes haver sido doado verbalmente em mil novecentos e sessenta e cinco pelos pais do justificante marido Manuel Simões e Joaquina da Silva, actualmente falecidos e que foram residentes no lugar de Vale Vicente, da mesma freguesia de Campelo.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno recolhendo palhas no primeiro andar e utilizando o rés do chão como curral dos animais, extraído assim do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte de Fevereiro de mil novecentos e noventa e oito.

GAUDIANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

"MACOBOLIM - MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 139

N.º de Ident. de P. Colectiva:---

N.º de Inscrição: 01

N.º e Data da apresentação: 03 de 09.02.1998.

Certifico que entre Manuel Henriques Coelho e c. D.ª D.ª Conceição Dinis no regime de c. geral e Luis Miguel da Conceição Coelho e c. Ana Maria Maria Ruiivo e Costa no regime de c. de adquiridos foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 - A sociedade adopta a firma "MACOBOLIM - MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LDA", com a sua sede no lugar de Pinheiro Bolim, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, iniciando a sua actividade em dois de Fevereiro de mil novecentos e noventa e oito.

2 - Por deliberação da gerência, a sede poderá ser transferida para qualquer outro local do concelho de Pedrógão Grande ou para concelho limítrofe e bem assim criar sucursais, filiais, agências ou outras formas locais de representação no território nacional ou estrangeiro.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto o **esmerço de materiais e equipamentos de construção civil, compra e venda de imóveis, construção civil e importações e exportações.**

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de **dois milhões de escudos**, correspondentes à soma de duas quotas, cada uma com o valor nominal de cinco milhões de escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

Com a unanimidade dos votos correspondentes a todo o capital social, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao montante global de vinte milhões de escudos, e substituídas quando for permitido.

ARTIGO 5.º

A celebração de contratos de empréstimo depende de prévia deliberação dos sócios.

ARTIGO 6.º

1 - A gerência da sociedade fica a cargo de dois ou mais gerentes, a nomear em Assembleia Geral;

2 - Ficam no entanto desde já nomeados gerentes, os sócios Manuel Henriques Coelho e Luis Miguel da Conceição Coelho, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral;

3 - Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, activa e passivamente e representá-la em juízo e fora dele, é suficiente a assinatura de um gerente.

ARTIGO 7.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando esta for sujeita a arrolamento, arresto, penhora, quando for incluída em massa falida ou insolvente, por interdição do sócio, ou quando fora dos casos previstos na lei, for cedida sem o consentimento da sociedade.

ARTIGO 8.º

A divisão e cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando esta do direito de preferência em primeiro, e os sócios não ordenados em segundo.

ARTIGO 9.º

Em caso de falecimento, interdição ou instauração de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou seus representantes, que de entre si escolherão um só que a todos represente enquanto a quota se mantiver em comanho hereditária.

ARTIGO 10.º

Mediante deliberação dos sócios a sociedade poderá participar em agrupamentos complementares de empresas, em sociedades com objecto diferente ou reguladas por lei especial, bem como no capital de outras sociedades, inclusive como sócia de responsabilidade limitada.

ARTIGO 11.º

A sociedade pode nomear mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos ou categoria de actos, atribuindo-lhes poderes através de procuração.

ARTIGO 12.º

Os lucros distribuíveis terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral, por maioria simples, podendo não haver lugar à sua distribuição.

ARTIGO 13.º

As normas dispositivas da lei poderão ser derogadas, por deliberação dos sócios.

ARTIGO 14.º

As Assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de vinte dias.

Conferido, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 13 de Fevereiro de 1998.

A.º Ajudante

(Maria de Fátima da Conceição Fernandes)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28



CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contribuinte 60/07/91

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 448/91 de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, emitiu em 10 de fevereiro de 1998 o **ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 2/98**, em nome de **ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS**, através do qual é licenciado o **LOTEAMENTO**, que incide sobre o prédio sito em **PASSO - QUINTAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS**, da freguesia de Figueiró dos Vinhos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, sob o nº 02947/070795 na matriz rústica sob o artigo 13279 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal de Figueiró dos Vinhos - aglomerado urbano de nível I.

Operação de loteamento com as seguintes características:

- Área do prédio a lotear, 6.210,00 m²
- Área total de construção, 700,00 m² e 300 m² para anexos
- Número de lotes, 2, com a área de 2.936,00 m²
- Número de pisos máximo, 2 - cave exclusivamente para garagem
- Número de fogos total, 2
- Número de lotes para habitação, 2
- Áreas de cedência para o domínio público 113,00 m², 225,00 m²
- Finalidade alargamento da parada do Quartel dos Bombeiros Voluntários e para futuro alargamento do Caminho Vicinal entre Figueiró dos Vinhos e Carapinhal de acordo com planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município de Figueiró dos Vinhos, 10 de Fevereiro de 1998

O Presidente da Câmara Municipal

(Fernando M. C. Manata)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número TRINTA E UM - B, de folhas 50.º a 51.º, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de quatro do corrente mês de Fevereiro, na qual ALFREDO DA COSTA, casado com Laurinda Teixeira Vieira da Costa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Jorge Colaço, nº252-B, Lisboa, DECLARA:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio urbano sito no Lugar de Gestosa Caneira, Casal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com pátio, com a superfície coberta de quarenta e seis metros quadrados, e pátio com setenta e sete metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Alfredo da Costa, do sul com estrada pública, e do poente com o caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 1.096, com o valor patrimonial de 7.042\$00 e o atribuído de cem mil escudos.

Que do referido prédio não possui ele primeiro outorgante qualquer título formal de aquisição, dado que o mesmo veio à sua posse, no estado de solteiro, por compra verbal que dele fez no ano de mil novecentos e setenta e cinco a Domingos Alves da Silva e mulher Maria do Carmo, residentes que foram no lugar de Gestosa Caneira, nunca formalizado por escritura pública, sem o poderado agora fazer por os mesmos já haverem falecido.

Não obstante isto, o certo é que desde logo entrou na sua posse e fruição em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em todo se comportando como seu único proprietário e sendo por todos como tal reputado, na convicção de não estar a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e transferiu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente fazendo obras de beneficiação e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ele primeiro outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme.

Ocupa duas folhas.

Castanheira de Pera, 04 de Fevereiro de 1998.

A Ajudante

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel: 036 52 311 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, nos autos de Execução Sumária nº 47/92, que Lactínicos do Vale do Mondego, Lda. move contra TEÓFILO MANUEL MENDES PIRES, residente em Castanheira de Pera

foi resolvida a venda por meio de PROPOSTAS EM CARTA FECHADA, dos bens abaixo indicados.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra a entregarem as suas propostas nesta Secretaria Judicial.

No dia 23 de Março de 1998, pelas 14 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas a cujo acto podem os proponentes assistir.

As propostas devem ser entregues, na Secretaria deste Tribunal, até às 11 horas do dia acima indicado.

A VENDER

Uma quinta parte indivisa de um terreno com pinhal e mato, sito em Lavadinha - Castanheira de Pera, com a área de 87.000 m², a confrontar do norte com a Câmara Municipal, sul com António Henriques, nascente com Domingos Alves e poente com limite do concelho, inscrito na matriz rústica sob o art. 12.982 e descrito na Conservatória sob o nº 01578/150989.

Com o valor de venda igual a 70% do valor base do bem, cujo valor é de trezentos e oitenta e cinco mil escudos... 385.000\$00.

MAIS FICAM NOTIFICADOS, por este meio, os condóminos do mencionado imóvel, JAIME HENRIQUES VENTURA e CELESTE FRANCISCO CORREIA, com última residência conhecidas em Ameal - Castanheira de Pera, ora em parte incerta, da venda atrás anunciada.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Fevereiro de 1998

O JUIZ DE DIREITO

Assinatura ilegível

O Es

CADERNO DESPORTIVO

FUTEBOL



- DIVISÃO DE HONRA - SÊNIORES

17ª JORNADA

Pedreiras - Marrazes	3-2
Vidreiros - Pedrogueense	4-1
Alcobaça - Motor Clube	5-1
Alq. Serra - Campo	0-1
Batalha - Mirense	2-1
Fig. Vinhos - Barracão	2-0
Gaioense - Pataiense	1-1
Caranguejeira - União Serra	3-1

18ª JORNADA

Barracão - Alcobaça	0-5
União da Serra - Fig. Vinhos	1-1
Pataiense - Caranguejeira	3-2
Pedrogueense - Gaioense	0-0
Campo - Vidreiros	0-0
Mirense - Alq. Serra	(adiado)
Motor Clube - Marrazes	4-0
Batalha - Pedreiras	3-3

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
1ª Alcobaça	18	10	5	3	38-13	35
2ª U. Serra	18	10	5	3	36-12	35
3ª Caranguejeira	18	10	3	5	29-16	33
4ª M. Clube	18	8	6	4	28-33	30
5ª Vidreiros	18	8	4	6	28-17	28
6ª Pataiense	18	7	7	4	27-17	28
7ª Mirense	17	8	4	5	25-22	28
8ª Alq. Serra	17	7	6	4	28-17	27
9ª Batalha	18	7	5	6	28-24	26
10ª Campo	18	7	3	8	20-37	24
11ª Barracão	18	5	4	9	16-35	19
12ª F. Vinhos	16	3	9	4	34-32	18
13ª Pedreiras	18	5	2	11	30-44	17
14ª Marrazes	18	4	4	10	24-39	16
15ª Pedrogão	18	3	5	10	17-28	14
16ª Gaioense	18	1	8	9	12-31	11

19ª Jornada - 1.03.98

Alcobaça - União Serra	
Fig. Vinhos - Pataiense	
Caranguejeira - Pedrogueense	
Gaioense - Campo	
Vidreiros - Mirense	
Alq. da Serra - Batalha	
Marrazes - Barracão	
Pedreiras - Motor Clube	

20ª Jornada - 1.03.98

Pataiense - Alcobaça	
Pedrogueense - Fig. Vinhos	
Campo - Caranguejeira	
Mirense - Gaioense	
Batalha - Vidreiros	
União Serra - Marrazes	
Barracão - Motor Clube	
Alq. da Serra - Pedreiras	

- 2ª DIVISÃO - ZONA NORTE - SÊNIORES

RESULTADOS

12ª JORNADA

Cast. Pera - M. Mourisca	4-0
Águas - Almagreira	2-2
Sto Amaro - Ranha	2-1
Vermoil - Pousaflores	5-1

13ª JORNADA

Ranha - Simonenses	2-2
A. Unido - Sto Amaro	4-3
Almagreira - Cast. Pera	3-1
Pousaflores - Águas	2-0

Jogo em atraso:

Simonenses - Águas	3-2
--------------------	-----

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
1ª Almagreira	11	7	2	2	23-14	23
2ª M. Mourisca	11	7	1	3	32-14	22
3ª A. Unido	11	6	3	2	21-14	21
4ª Águas	12	6	2	4	32-25	20
5ª Vermoil	11	5	2	4	22-22	17
6ª Sto Amaro	12	5	2	5	24-24	17
7ª Cast. Pera	12	5	1	6	24-23	16
8ª Ranha	11	4	3	4	20-16	15
9ª Simonenses	11	3	2	6	25-30	11
10ª Pousaflores	12	0	1	11	05-50	00

PRÓXIMA JORNADA

16ª Jornada 1.03.98

Cast. Pera - Pousaflores	
Praia Vieira - Almagreira	
Sto Amaro - M. Mourisca	
Simonenses - Alegre Unido	
Os Águas - Vermoil	

FEMININOS

FUTEBOL DE 5

ZONA NORTE

TACA - 1/4 Final

Golpilheira - N.S. Leiria	1-0
Cefusa - Pocariga	4-3
Marrazes - Sanguinhal	4-2
Alec. Serra - Lug. Unidos	5-1

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
1ª Caranguejeira	10	8	0	2	44-19	24
2ª Marrazes	10	7	2	1	52-16	23
3ª L. Unidos	11	6	2	3	44-19	20
4ª N.S. Leiria	11	5	2	4	39-25	17
5ª Pedrogão	11	5	1	5	51-29	16
6ª Br. Azul	11	4	1	6	30-26	13
7ª Lourçal	11	4	0	7	21-35	12
8ª Avejar	11	0	0	11	6-114	00

FUTEBOL - Associação de Futebol de Leiria

TACA - 3ª Eliminatória

Caranguejeira, 3 - Outeirense, 1
Ansião, 2 - Carreirense, 1
M. Mourisca, 0 - Marrazes, 3
Vieirense, 6 - Ranha, 1
Arcuda, 3 - Almagreira, 0
Motor Clube, 2 - Guiense, 1
Barracão, 2 - Redinha, 5
Ramalhais, 1 - Pedrogueense, 0

A **negrito** as equipas apuradas,
- Esta eliminatória disputou-se a 22 de Fevereiro

RALLYE

Rallye de Portugal 1998

A apresentação das três etapas

- Em Pedrogão e Figueiró na Terça-feira, 24 de Março

Organizado pelo Automóvel Club de Portugal, o TAP-RALLYE DE PORTUGAL 1998, pontuável para os Campeonatos do Mundo de Ralis da FIA, de Condutores e Construtores, assim como para a Taça do Mundo de Ralis da FIA (2 litros), Taça FIA para Condutores de Carros de Produção, Taça FIA para Equipas e Campeonato Nacional de Ralis, realizar-se-á de 21 a 25 de Março próximo.

O Automóvel Club de Portugal estabeleceu um protocolo com a Área Metropolitana do Porto e a Câmara Municipal de Matosinhos para que a realização da prova tenha a sua chegada e final no Norte do País e faça o seu Centro de Operações na Exponor até ao ano 2000.

A Região de Turismo do Centro em associação com as Câmaras de Arganil, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Mortágua, Pedrogão e Tábua constitui outro dos Patrocinadores do TAP-RALLYE DE PORTUGAL. A ajuda de vários Municípios e Órgãos Locais de Turismo, nomeadamente aqueles onde se verificam início e final das etapas (Viseu) e onde decorrem as diversas provas de classificação é indispensável para o bom desenrolar da prova.

O percurso total do TAP-RALLYE DE PORTUGAL 1998 é de 1.701,81 Km, divididos em 3 Etapas e 10 Secções.

As 28 provas de classifica-

ção são as seguintes:

- LOUSADA
- SANTA QUITÉRIA-1
- FAFE/LAMEIRINHA-1
- LUILHAS-1
- VIZO/CELORICO BASTO-1
- SEVER DO VOUGA
- LADÁRIO/O. FRADES
- VISEU
- MORTAZEL-1
- MORTÁGUA-1
- BERTELHE
- MORTAZEL-2
- MORTÁGUA-2
- TÁBUA
- ARGANIL/SECARIAS
- SALGUEIRO/LOMBA
- GÓIS
- LOUSÃ
- PEDROGÃO GRANDE
- FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- LOUSADA/CAMPELOS
- SANTA QUITÉRIA-2
- FAFE/LAMEIRINHA-2
- LUILHAS-2
- VIEIRA/CABECEIRAS
- VIZO/CELORICO BASTO-2
- SEIXOSO
- AMARANTE

Algumas delas desenrolar-se-ão em estradas florestais que, pelas suas características, constituem um enorme atractivo. Todas as provas são disputadas em piso de terra o que garantirá uma grande espectacularidade à competição.

1ª ETAPA (756,49 KM)
MATOSINHOS/ LIXA/ VISEU - 10 Provas de Classificação (134,66 Km)

A 1ª Etapa terá como 1ª Secção - Matosinhos (Porto) / Matosinhos (Porto) - a disputar no dia 22 de Março, Domingo, da parte da tarde, e englobará a sempre tão espectacular Super Especial de Lousada.

Na 2ª Feira, dia 23, de manhã cedo, seguem-se as já tradicionais provas de Felgueiras, Fafe e Celorico de Basto que, após um pequeno reagrupamento na Lixa, levará os concorrentes à zona centro do país com as também sobejamente conhecidas provas de classificação de Sever do Vouga, Ladário/ Frades, Viseu, Mortazel (anteriormente denominada Vila Pouca mas no sentido inverso) e Mortágua. A chegada a Viseu está prevista para as 20.19h.

2ª ETAPA (556,32 KM)
VISEU/ MORTÁGUA/ AR-

GANIL/ MATOSINHOS - 10 Provas de Classificação (144,94 Km)

Relativamente ao ano passado, as grandes alterações são as seguintes:

Logo de manhã cedo, a nova prova de Bertelhe (que corresponde, na realidade, aos últimos 11 Km da prova de Viseu) será palco do primeiro momento quente desta 2ª etapa.

A passagem pelas típicas provas de Arganil/Secarias (agora, com mais 5 Km), Salgueiro/Lomba, Tábua (em sentido contrário) e Mortazel/ Mortágua (tal como na 1ª etapa).

As Áreas de Serviço/ Reagrupamento no Aeródromo de Mortágua (depois das SS 11, 12 e 13) e na feira de Arganil (depois das SS 14, 15 e 16), o percurso das Provas de Góis (nova versão), Lousã (numa versão mais pequena e terminando agora no cruzamento de asfalto da Lousã), Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos, antes das equipas regressarem a Matosinhos, com chegada prevista à Exponor para as 21.40 horas.

No caminho, uma zona de reabastecimento em Conimbriga (palco das ruínas romanas que deram origem à actual cidade de Coimbra) será um bom momento para uma pausa de carácter histórico.

3ª ETAPA (389,00 KM)
MATOSINHOS/ VIEIRA DO MINHO/ AMARANTE/ MATOSINHOS - 8 provas de Classificação

Lousada/ Campelos (prova absolutamente nova), Santa Quitéria, Fafe/ Lameirinha, Luilhas, Vieira/ Cabeceiras, Vizo/ Celorico de Basto e Seixoso são os percursos que farão parte da última etapa - Prova de Classificação de Amarante (que utiliza parte da antiga prova ES Carvalho de Rei) - a partir da qual, os concorrentes ainda em prova seguirão rumo a Matosinhos para o final do TAP-RALLYE de Portugal 1998, previsto para as 17.00 h.

PESCA

José Leitão vence em Penacova

Luis Pereira e José Alves triunfam no Vale da Ursa

A Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, tem estado em intensa actividade.

No passado dia 8 de Fevereiro, Domingo, a Desportiva deslocou-se a Penacova para ali participar no Concurso Nacional da localidade. Individualmente, o destaque vai para José Leitão que arrecadou o primeiro lugar no seu sector. Classificaram-se, ainda, Vasco Pereira em 8º; Luis Pereira em 12º e Acácio Moreira em 13º nos respectivos sectores.

Colectivamente, a equipa da

Desportiva "arrecadou" um honroso 5º lugar.

Começou o Triangular Figueiró/Stª Cita/ Ferreira do Zêzere

O Concurso realizado no passado dia 22 de Fevereiro, Domingo, na Ponte do Vale da Ursa, assinalou o início da edição 98 do já tradicional Torneio Triangular entre as equipas de Stª Cita, Ferreira do Zêzere e Figueiró dos Vinhos. A equipa da Desportiva de Figueiró é a actual detentora do troféu, quer indivi-

dual, quer colectivamente.

Esta primeira prova, organizada pela equipa de Ferreira do Zêzere, foi pautada pelo equilíbrio, conforme a classificação final das equipas bem o demonstra. Stª Cita foi a grande vencedora com 21 pontos, logo seguida de Figueiró dos Vinhos com 22 e de Ferreira do Zêzere com 23. Embora ainda seja muito cedo para fazer prognósticos, este equilíbrio deixa antever uma segunda prova do Torneio, a realizar já no próximo dia 7 de Março em

Stª Cita, bastante emotiva. A última prova, realizar-se-á em "Águas Figueiroenses".

Individualmente, Luis Pereira e José Alves, ambos de Figueiró, venceram o sector A e B, respectivamente, enquanto Abílio Simões de Ferreira do Zêzere venceu o sector C.

O Torneio Inter-Sócios, outro clássico da modalidade, tem já a sua primeira prova marcada para o próximo dia 15 de Março, no Cabril.

C. Santos

FiviSport
Artigos Desportivos

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 036-53983

KARATÉ



CASTANHEIRA DE PERA SUBIU DE NOVO AO PÓDIUM NO FINAL DO IV CAMPEONATO NACIONAL DE KARATÉ SHUKOKAI

- Patrícia Loba Vice Campeã em Kumité e Kata Infantis Femininos e Ismael Lopo terceiro lugar em Kumité Infantis Masculinos. -

Foi no passado dia 14 de Fevereiro que o Dojo de Karatê Shukokai de Castanheira de Pera, se deslocou à Parede onde disputou o IV CAMPEONATO NACIONAL DE KARATÉ SHUKOKAI, nas modalidades de Infantis, Juvenis e Iniciados.

Conforme notícia já publicado no número anterior do nosso jornal, os karatekas castanheirenses Fábio Pinheiro, Ismael Lopo, Patrícia Loba, Rui S. António, e João Pedro Fernandes; participaram tanto nas Kata individual e Equipa, bem assim como em Kumité Individual e Equipa.

O João Pedro não participou devido à sua idade já ter atingido um escalão superior.

No entanto, desde as 9H00 da manhã até cerca das 20H00 assistiu-se a verdadeiras exibições de Karatê e amizade.

Não foi sem verdadeira emoção que os pais e amigos dos karatekas castanheirenses, os viram participar em cada uma das modalidades em que estavam inscritos, e irem aproximando-se do final.

Em primeiro lugar, desejamos felicitar o Rui S. António, porque ele mesmo mostrou que apesar de ter sido, a nosso ver; injustamente afastado do Kumité, por ter perdido pontos num dos combates em que participou; foi um atleta que sempre soube demonstrar um verdadeiro espírito de camaradagem para com os seus colegas que ainda estavam a participar, sendo um elemento precioso no ânimo incutido aos participantes.

Também o Ezequiel Lopo e o João Pedro que souberam tomar um verdadeiro lugar de responsabilidade durante o Campeonato

sempre que lhes foi exigido, ainda que com pouca experiência.

Quanto aos restantes Karatekas castanheirenses, deram-nos bons motivos de alegria, embora ainda o Fábio Pinheiro por simples distração tenha ficado muito à quem do esperado.

Mas os nossos motivos de alegria chegavam-nos logo pela manhã quando a Patrícia Loba se sagrava Vice-Campeã em Kata nos Infantis Femininos, ficando o Ismael Lopo em 6º lugar nas Kata Infantis Masculinos.

Durante a tarde, com a emoção que sempre se vive ao assistir às provas de Kumité, foi subindo de tom com os castanheirenses presentes a aplaudir os bons resultados que sempre estavam a aparecer nos karatekas de diversas idades.

Ao rubro ficaram no entanto quando a Patrícia Loba, que acabava a sua prova em Kumité Infantis Femininos primeiro que o Ismael Lopo, se sagrava de novo Vice-Campeã sendo aplaudida com lágrimas nos olhos por todos nós.

Seguia-se a prova de Kumité do Ismael Lopo, que pouco a pouco se ia distanciando dos seus opositores tendo garantido rapidamente um lugar no pódio.

Foi então que aconteceu o 'caso' no Kumité Infantil: - O Ismael Lopo, em prova disputando o 2º e 3º lugar, vira-se para trás e diz para o Izequiel Lopo que o estava a acompanhar na altura da prova: "- Tio! Já não quero bater mais! Já estou cansado!", e... como seria de es-



No pódio, em 3º lugar, o Ismael Lopo



No pódio, em 2º lugar, a Patrícia Loba

perar o seu adversário pontuava pela distração cometida subindo ao segundo lugar e ficando o Ismael Lopo em terceiro.

Claro que quem se apercebeu do caso, riu a bom rir pela simplicidade destas crianças.

Mas foi bonito, e acima de tudo ali ficava mais uma vez demonstrado que o Karatê é bem diferente do futebol e, mesmo sem as cadeias de televisão a transmitirem o Campeonato, havia mais desportivismo e Fair-Play do que nos campeonatos muitas das vezes transmitidos pela nossa televisão.

Cerca das 19H30 chegava-se ao fim. Mas as surpresas da tarde tinham sido boas de mais para todos nós. Além de todos os nossos Jovens Karatekas terem demonstrado de novo que o trabalho executado em Castanheira de Pera era de um valor extraordinário, ainda traziam, para Castanheira de

Pera o orgulho de terem subido três vezes ao pódio neste IV Campeonato Nacional.

Não esqueçamos ainda o apoio dado por alguns Castanheirenses que estão a residir na área de Lisboa, e que sabendo o que se estava a passar foram até ao Pavilhão do Clube Nacional de Ginástica da Parede apoiar os seus conterrâneos. Foi o caso da Família do Jorge Vidal, família do Carlos Henriques (Salgueiro), e família do "Tito da Leitaria", como por todos nós é conhecido. A todos o agradecimento sincero do Nucleo de Karatê Shukokai de Castanheira de Pera.

Aos Jovens Castanheirenses os nossos sinceros parabéns pela sua excelente participação em todos os Campeonatos até agora decorridos!

Texto e Fotos: Filipe LOPO

Karateca castanheirense

Representa Portugal na África do Sul

Aproxima-se a data do Campeonato do Mundo de Karatê Shukokai em África do Sul, entre os dias 10 a 16 de Março de 1998.

Lá vai estar um Jovem Castanheirense, fazendo parte da Equipa Nacional; que tem demonstrado o seu valor sem orgulho ou vaidade: - O JOÃO PEDRO JESUS FERNANDES.

Ele, o João, vai representar a sua Terra Natal: Castanheira de Pera. Mas acima de tudo vai representar o Seu País!

Quem tem acompanhado o progresso do João Pedro, sente-

se satisfeito pelo desempenho demonstrado sempre que é chamado a mostrar o seu valor.

É motivo de orgulho para todos nós castanheirenses, mas também o é para a nossa comarca, pois não esqueçamos o seu excelente desempenho no Campeonato da Europa na Finlândia. Todos nós vamos vibrar com o nosso "Homem" e torcer por ele.

Entretanto, a Associação Portuguesa de Karatê Shukokai e o Nucleo de Karatê Shukokai de Castanheira de Pera agradecem sensibilizados, pelo apoio que a Câmara Mu-

Depois do brilhante comportamento no Europeu, na Finlândia, chegou a vez do João Pedro representar o seu país no Campeonato Mundial a disputar na África do Sul



nicipal de Castanheira e a Junta de Freguesia tem prestado, também nesta deslocação do Karateka João Pedro a África do Sul para participar no Campeonato do Mundo.

No próximo número contamos dar excelentes notícias sobre o desempenho do João Pedro em África do Sul.

Filipe Lopo

5 de Abril Dia dos Caminhos -Concurso Fotográfico para assinalar a data

O Dia dos Caminhos é uma iniciativa pioneira no nosso país e de que em Figueiró dos Vinhos o Clube CentroAventura tomou o leme em mais uma das muitas iniciativas que este clube tem liderado.

Para o efeito foram já contactados os organismos oficiais como a Câmara Municipal e Junta de Freguesia que desde logo se prontificaram a dar a sua colaboração, e à qual este jornal se juntou.

O programa de actividades está a ser elaborado sendo oportunamente divulgado, estando previstas limpezas de espaços de interesse paisagístico, desobstrução de caminhos florestais, entre outras intervenções possíveis.

Das várias iniciativas a realizar destaca-se para um concurso fotográfico, devendo as fotografias concorrentes ser enviadas para Clube CentroAventura 3260 Figueiró dos Vinhos. Prémios garantidos para todos os participantes.

Com esta iniciativa, o

CentroAventura pretende também desfazer alguma imagem negativa que por vezes ainda é associada à prática do todo-o-terreno, embora, na nossa região, pelo espírito que os participantes sempre têm sabido imprimir, essa imagem não seja muito acentuada.

Alguns pontos do país têm já programas delineados, estão neste caso a Serra de Sintra (um dos locais mais atractivos para mobilizar principalmente os praticantes da Grande Lisboa). Mais para norte, a Serra da Freita e Valongo são mais dois exemplos de adesão. Na Madeira, o Grupo Desportivo do Estreito promove a reflorestação, prevendo plantar mais de 400 castanheiros.

A dimensão desta "jornada Verde" é de carácter europeu, já que em França (país de onde saiu a ideia original, através do Comité para o Desenvolvimento dos Desportos Verdes CODEVER), Espanha, Bélgica, Inglaterra e Itália está também prevista a mobilização dos praticantes de todo-o-terreno em prol do Ambiente.

C.



VÁRIAS

Concurso "O Melhor Clube Desportivo"

A Secretaria de Estado do Desporto eo Instituto Nacional do Desporto, estão a promover um grande concurso nacional, denominado "O Melhor Clube Desportivo".

Podem concorrer todos os clubes desportivos sem fins lucrativos, activos há pelo menos três anos, com efectiva implantação na sua área de influência, que desenvolvam actividades desportivas e sociais, pautadas pela qualidade e que possuam Relatórios e Contas aprovados nos últimos três anos, atributos que o Governo, através da Secretaria de Estado do Desporto e de do IND.

Em "disputa" estão dois Primeiros Lugares Distritais contemplados com um prémio de 1.250.000\$00 e três prémios nacionais: 1º Prémio, 10.000.000\$00; 2º Prémio, 7.500.000\$00 e 3º Prémio, 5.000.000\$00.

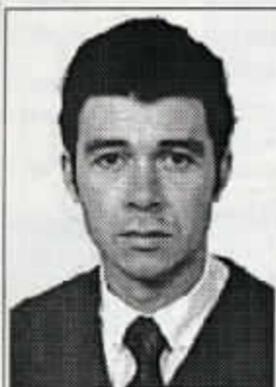
Os Clubes interessados deverão contactar a Subdelegação Regional do Instituto Nacional do Desporto de Leiria - Apartado 587 - 2404 Leiria Codex / Tel: 044/814876.

Adiamento de Acção de Reciclagem

Por impossibilidade do Prelector, Prof. Dr. Pedro Mil-Homens, da Faculdade de Motricidade Humana, o Departamento de Formação Técnico da Associação de Futebol de Leiria, viu-se obrigada a alterar a realização da acção prevista para os dias 27 e 28 de Fevereiro para data a confirmar oportunamente. Esta acção tinha como tema "O Treino da Força em Futebol".

POESIA

O Milagre



ALCIDES
MARTINS

E o meu padre desfolha o missal,
Viu o rosto de cristo no papel,
Bateu as asas o Anjo São Rafael,
E ouviu-se ao longe a marcha nupcial.

Fez-se silêncio em toda a catedral,
Tremeram as colunas e o capitel,
A hóstia de farinha sabia a mel,
Mas chorava o rosto de Cristo, tão divinal.

Ouviu-se a voz de um mensageiro,
Apareceu São João com o cordeiro,
E todo o auditório ficou abismado.

A notícia correu pelo mundo inteiro,
E todos pensaram que o derradeiro,
Juízo Final tinha chegado

"Para a melhor Avó do mundo"

Tu és o Sol que brilha
Continuarás a brilhar

Tu és o sorriso em pessoa
Continuarás a sorrir

Já estiveste mal, e passaste
Agora também conseguirás passar

Tu és alegre
Contunua-lo-ás a ser!

Nuno Luís Almeida Santos
Bandeira
11 anos

RAÍZES

Não, não e não!
As Raízes não vão acabar,
As Raízes são a razão
Duma saudade a contar
O que sente um coração!
As Raízes são pura verdade
E a Verdade não pode acabar!
As Raízes têm alma cativa,
Duma vida a outra vida,
São lembranças do passado,
Que nunca deve passar!
Não, não e não!
As Raízes não vão acabar,
Sua seiva, sua terra
É escrevê-las no seus lugar!
As Raízes dão vida à Raíz
As Raízes não podem acabar!

Não, não e não!

Poema dedicado à Raíz das Raízes,
D. Maria Elvira Pires-Teixeira

Por Zilda Candeias
Varandas

divulgação

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTOR DO MÊS DE MARÇO DE 1998 - MARIA ALBERTA MENERES - (1930)

MARIA ALBERTA MENERES, escritora portuguesa, nasceu em Vila Nova de Gaia. Formada em Ciências Histórico-Filosóficas, dedicou-se ao ensino.

MARIA ALBERTA MENERES, sem desprezar as mais recentes experiências poéticas formais e rítmicas, é exímia em ajustar os temas que trata à expressividade plástica do verso. De musicalidade excelente, a sua poesia apresenta-nos uma visão muito feminina do «eu» e do concreto quotidiano que o cerca.

MARIA ALBERTA MENERES, colaborou nas mais variadas revistas literárias em que se destacam os títulos: *Cadernos do Meio Dia*, *Sibila*, *Horizonte* e *Távola Redonda*. Nesta revista, editada e dirigida por António Manuel Couto Viana, teve como principais companheiros David Mourão-Ferreira, Luís de Macedo, Alberto de Lacerda e António Vaz Pereira.

A arte poética de MARIAALBERTA MENERES, supera de longe o surrealismo e a poesia experimental na sua euritmica. A sua produção poética é trespassada de nostalgia por um bem com que se sonha e que sempre acaba por fugir.

Com o poeta Eduardo Melo e Castro, organizou várias antologias de poesia poertuguesa contemporânea.

Paralelamente MARIAALBERTA MENERES, produz uma vasta obra na literatura infantil e juvenil que a coloca como uma das principais referências nesta área da literatura portuguesa.

Em 1986, obteve o Prémio de Literatura Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian.

OBRAS PRINCIPAIS

- INTERVALO (1952)
- ÁGUA-MEMÓRIA (1960)
- A PEGADA DE YETI (1962)
- CONVERSAS COM VERSOS (1968)
- FIGURAS FIGURONAS (1969)
- O POETA FAZ-SE AOS DEZ ANOS (1973)
- LENGALINGA DO VENTO (1976)
- PRIMEIRAS AVENTURAS NO PAÍS DO JOÃO (1977)
- ROBOT SENSÍVEL (1978)
- ULISSES (1989)
- IMAGINAÇÃO (1993)
- SIGAM A BORBOLETA (1996)

É DE LUTO O MEU TRAJAR

Ao meu redor tudo arde, tudo ruíu.
Os meus gestos estão presos de lentidão
e a minha voz é apenas uma prece,
nesta noite,
chorando por ti, que partiste.
Eu,
que por pouco tão pouco não ceguei
de tanto te observar,
na esperança de que os teus olhos,
já fechados para sempre, novamente se abrissem.
Desesperei,
ao ter de levar para onde a terra e o céu se fundem,
ao ter de te dirigir para a tua última morada,
onde se iria sepultar toda uma vida de entrega e de partilha.
Relembro cada impulso,
cada gesto, cada olhar,
cada palavra ...
E encontro em todos eles razões
para, com mágoa, lastimar a tua perda.
De que te adiantou construir todo um caminho
e alimentar os teus dias com novos planos ?
De que adiantou teres desgasto as tuas mãos
com tanto trabalho que lhes deste ?
De que te adiantou teres continuado sempre, se desesperei ?
Alimentada pela revolta que senti, ao teres partido,
perguntei-me constantemente :
É isto a vida ?
Será a vida uma permanente luta que acaba em nada ?
Sabes, « Vó Lina » ?
Talvez agora,
entre o passado do verbo perder
e o futuro recomeçar eu tenha, finalmente, percebido
que não posso impedir
nem a noite de escurecer,
nem o sol de nascer,
ainda que desejasse fazê-lo,
para que pudéssemos estar novamente juntas.

À minha Bisavó UMBERLINA, por tudo quando me proporcionou.
Sandra Cristina Conceição Graça



Conheça os seus direitos

Com vénia do Guia de Direitos do Cidadão
Forum Justiça e Liberdades
Ed. Contexto

Bilhete de Identidade

Em Portugal, os cidadãos habituaram-se a que, a propósito de tudo e de nada, a Polícia lhes peça o Bilhete de Identidade. Mas isto não é uma inevitabilidade. Aliás, este documento nem sempre existiu. Nem existe, hoje, em alguns países como, por exemplo, a Inglaterra. Por cá, também não é obrigatório ter o B.I. e a Polícia só tem o direito de o pedir em algumas circunstâncias. Além do que, há outras formas de provar a identidade. O cidadão tem o direito de não ser tratado como suspeito no seu dia-a-dia.

A Polícia tem sempre o direito de pedir a sua identificação?

- Não

(Arts. 1ª da Lei 5/95 de 21/Fev e 250ª do Código de Processo Penal)

Explicação: Apenas o pode fazer em lugar público, aberto ao público ou sujeito a vigilância policial, existindo sobre si fundadas suspeitas de prática de crime contra a vida e a integridade das pessoas, a paz e a humanidade, a ordem democrática, os valores e interesses da vida em sociedade e o Estado; ou quando tenha penetrado ou permaneça irregularmente no território nacional ou se sobre ele pender processo de extradição ou de expulsão; ou ainda se se encontrar em local aberto ao público habitualmente frequentado por delinquentes.

O que fazer: Exigir que a Polícia exhiba prova da sua qualidade, se for caso disso, fundamentada a obrigatoriedade de identificação e informe de que meios pode o cidadão servir-se para a sua identificação.

O que deveria ser: Esperar da Polícia o cumprimento escrupuloso da lei.

É obrigatório ter Bilhete de Identidade

- Não

(Art. 2ª da Lei 5/95 de 21/Fev.)

A "nova" lei sobre identificação civil (Lei 12/91 de 21/Maio) nunca foi regulamentada pelo Governo como deveria ter acontecido até 20 de Agosto de 1991. Não está por conseguinte em vigor.

Explicação: A posse do B.I. só é devida em determinados casos, tais como declarações fiscais, casamento, obtenção de passaporte, etc.

O que fazer: Evitar que se venha a impor a obrigatoriedade do B.I., com o argumento de que tal é necessário para a actuação das Polícias.

O que deveria ser: Manter-se o princípio da não obrigatoriedade do B.I.

A Polícia aborda-o na rua e pede-lhe o Bilhete de Identidade. É obrigado a mostrar-lho?

- Não

(Arts. 2ª e 4ª da Lei 5/95 de 21/Fev.)

Explicação: Nalgumas situações (as anteriormente referidas) a Polícia pode pedir-lhe a identificação. Mas a exibição do B.I. é apenas uma maneira (talvez a mais cómoda...) de alguém se identificar.

O que fazer: Utilizar um dos procedimentos que a lei lhe atribui para se identificar, sempre que a isso for obrigado.

O que deveria ser: Deveria bastar que o cidadão declinasse a sua identidade à Polícia: se esta tivesse razão para dela duvidar, poderia então pedir uma prova de identidade.

O Bilhete de Identidade é a única forma de provar a identidade?

- Não

(Arts. 2ª, 3ª e 4ª, a) da Lei 5/95 de 21/Fev.)

Explicação: Em regra, basta qualquer documento ou cópia autenticada que contenha o nome completo, a assinatura e a fotografia, ou então o testemunho de outra pessoa.

O que fazer: Cumprir a lei do país.

O que deveria ser: Manter-se o princípio da não obrigatoriedade do B.I.

Encontra-se num bar "mal afamado". A Polícia entra e pede-lhe o B.I. Tem de mostrar?

- Não

(Arts. 1ª da Lei 5/95 de 21/Fev. e 250ª do Código de Processo Penal.)

Explicação: Como se disse a Polícia, pode pedir-lhe a identificação, nos casos anteriormente referidos, mas não o bilhete de identidade.

Se a Polícia levar um cidadão para a esquadra para identificação, é obrigada a escrever um auto de ocorrência?

- Sim

(Art. 3ª da Lei 5/95 de 21/Fev.)

Explicação: Sempre que a Polícia tiver razões para levar alguém para uma esquadra para identificação, é obrigada a escrever um documento sobre os motivos e a entregar uma cópia à pessoa em causa; por outro lado, jamais um cidadão poderá ficar retido numa esquadra para se identificar por mais de duas horas.

O que fazer: Se alguém fica retido numa esquadra por mais de duas horas ou se a Polícia não quiser entregar cópia do auto, deve participar ao Ministério Público.

O que deveria ser: Esperar que a Polícia cumpra o que a lei determina.

carta ao director

Exmo. Senhor

Na sequência do artigo em epígrafe, subscrito por Filipe Lopo, vimos pública e veemente contetar no seu conteúdo a parte final, por se revelar uma autêntica ofensa à nossa dignidade, onde - surpreende-nos - se elegem afirmações absolutamente gratuitamente ofensivas, por conta de «ditos», numa autêntica viagem às leis de «lana caprina».

Naturalmente que não vamos responder aos pontos que foram tão varinamente escritos, por os considerar, ridículos, falsos e de má fé, não descendo tão baixo quanto o autor do artigo. E a gravidade é tal, que o mesmo

indicia, caso as suspeitas de morte da nossa mãe e sogra se confirmem, de homicídio involuntário, com situação passível, como será do conhecimento de V.Exa., de punição com cadeia.

Para concluir, como interpretaria V. Exa. se na parte final do artigo, onde se afirma que "MARIA FOI SEMPRE UMA TRISTE DEPOIS DA MORTE DO MARIDO", se escrevesse: "MARIA ISABEL FOI SEMPRE UMA MULHER FELIZ DEPOIS DA MORTE DO MARIDO".

Pensamos que basta apelar à sensibilidade de V. Exa.

para entender, independentemente da gravidade, do quanto esta situação nos está a magoar, quando estão ainda em curso as tentativas de descobrir o paradeiro da nossa mãe e sogra.

Como será fácil de adivinhar, não nos resta outra alternativa que o recurso às vias judiciais contra o autor do artigo.

Lamentamos o recurso a esta atitude, até porque "A COMARCA" sempre nos habituou até há pouco tempo, a uma grande dignidade dos seus escritos, a um difícil mas exemplar equilíbrio e a defender a verdade

dos factos, sem evasivas deste tipo. Cria V. Exa., que nutrimos um grande respeito por si e mantê-lo-emos.

Agradecendo a publicação da presente carta na próxima edição, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

2/2/98

JOSÉ ALBERTO DA SILVA
OLINDA MARIA PAIVA COSTA DA SILVA
ALFREDO JOÃO FERREIRA REBELO
MARIA SILVINA PAIVA COSTA REBELO



CASAMENTOS
BAPTIZADOS
EXCURSÕES
CONVÍVIOS
ETC.

Salões
Independentes
para
200 e 400
pessoas

**RESTAURANTE
PARIS**

Tel. 036 - 52503
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

De Amáilda da Silva Luis

"NOVAS ATRACÇÕES DA BEIRA, LIMITADA"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matricula 00025
Nº de Ident. de P. Colectiva 500 570 710
Nº e Inscrição - nº 13
Nº e Data da apresentação - 06 de 09.02-1998

Certifico que, em relação à sociedade em epígrafe, pela Ap. 06/980209, foi efectuado o registo de alteração parcial do contrato, nomeadamente quanto ao seu artigo 6º, o qual ficou com a seguinte nove redacção:

ARTIGO 6º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e e que poderá ser remunerada ou não fica a cargo do sócio Manuel Bernardo da Silva Fernandes, já anteriormente nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar válidamente a sociedade.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 13 de Fevereiro de 1998.

A 2ª Ajudante
(Maria de Fátima da Conceição Fernandes) Jornal "A Comarca" nº94 1998.02.28

**MARIA DO CARMO
COSTA DAS NEVES**

Nasceu a 02/02/1931
Faleceu a 31/01/1998

Gestosa Cimeira Seu Marido, António das Neves; suas filhas, Mª Manuela, Mª Clara e Mª Helena; seus genros, netos, e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam

AGRADECIMENTO

**CARLOS FERNANDES
CARVALHO**

Nasceu a 10/02/1935
Faleceu a 10/02/1998

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filhos, Genro, Nora, netos, e restantes família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada e que das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar e em especial para os médicos e enfermeiras do Serviço de Neurologia dos Covões/Coimbra.

Bem hajam

Castanheira de Pera

CLASSIFICADOS

anuncie já!



036 - 53669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
RESTAURANTE - BAR

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona - Motivo: partida p/ estrangeiro

Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

TRESPASSA-SE
SALÃO DE
CABELEIREIRA

totalmente equipado * com boas condições * muito bem situado

EM
AVELARRESPOSTA
A ESTE JORNAL

COMPRA

COMPRA-SE
CASA ANTIGA COM
TERRENO

CONTACTO: Tel. 036 - 46374

Vila
Facaia

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO

com cave, rés-do-chão, 1º andar, pátio e telheiro

Sita na Rua Principal em Vila Facaia

Precisa-se

Senhora até 60 anos, para tratar de pessoa idosa, em meio tempo ou tempo inteiro (interna ou externa) em Castanheira de Pera.

Paga-se bem
- Bom ordenado

Contactar: 01 - 4142691 - com atendedor de chamadas
0936 - 918404 - a qualquer hora -; ou
036 - 44630 - depois das 20 Horas

VENDAS

VENDE-SE EM COVAIS - Graça

Na Freguesia de Graça (Covais) Pedrógão Grande, casa rústica com terra de cultivo, composto de árvores de fruto, oliveiras e videiras.

Trata: Dr. Eduardo Fernandes, tel. 036-52286
ou Angelina Mendes tel. 01-9511947

VENDE-SE

Prédio urbano
no centro da vila
de Figueiró, para reconstrução,
pela melhor oferta
Informa este Jornal

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
NO RAMAL - Nº. SRA. DA GUIA
CASTANHEIRA DE PERA

Contacto: 034 - 721721 (após as 20 horas)

VENDAS

VENDEM-SE
2 Prédios rústicos no
Porto Douro
(Figueiró),
pela melhor oferta

Informa este Jornal

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da
vila de Castanheira de Pera -
036-42460 (9 às 4 h.)

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
NO CENTRO DA VILA DE
CASTANHEIRA DE PERA

Contacto: 034 - 747523 (após as 20 horas)

EMPREGO

Precisa-se
empregada
para restaurante
De preferência com alguma
experiência de cozinha
Contactar telefone 036 - 52115

FÉRIAS

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias
Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

TRESPASSA-SE
espaço comercial
bem no

Centro da Vila de Figueiró dos Vinhos
Trata: Jornal "A Comarca"

Tel. 036 - 53669 ou pelo T. Móvel 0936 2709231

IMOBILIÁRIA COELHO

de
Carlos Manuel dos Santos Coelho
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15
APARTADO 1
3280 CASTANHEIRA DE PERA
NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimpf de Moura, 338 EDIFÍCIO E
CEP - 05641 - 000

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL

EM CASTANHEIRA DE PERA TENHO PARA VENDER:

- 5 - APARTAMENTOS T-1
- 1 - APARTAMENTO T-0
- 2 - ESCRITÓRIOS

PREÇO DOT-1: No tijolo 4.500cts Acabado 9.000cts

NO BRASIL: Tenho diversas propriedades para venda,
também troco pr propriedades em Portugal e vice-verso

EM PORTUGAL: Tel. e Fax: 036 438899
Telemóvel: 0936 2326924
Internet: cacoeelho@mail.telepac.pt
NO BRASIL: Tel. e Fax: 0055118427848
Telemóvel: 0055119873411
Internet: cacoeelho@uol.com.br

VENDEM-SE
COLMEIAS

Contacto: Tel. 036 44813

VENDE-SE APARTAMENTO T1 e T2

Rua João Bebiano - Junto da Rotunda da Av. S.
Domingos em Castanheira de Pera

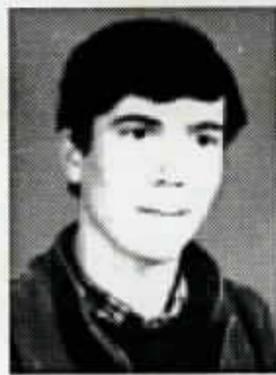
Contactar: Tel. 036 44172 ou Teln. 0931 211684

DECLARAÇÃO

Eu, Paula Cristina Fernandes Alves Nunes, natural do lugar da Feteira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, venho por este meio DECLARAR que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contar pelo meu marido ANTÓNIO DIAMANTINO FERNANDES NUNES, nem por danos de qualquer natureza por ele causados, em virtude dele ter abandonado o lar em 07 de Setembro de 1997.

E, por ser verdade, assino a presente declaração, cuja assinatura vai autenticada pelo Cartório Notarial do Concelho de Castanheira de Pera.

Castanheira de Pera, 14 de Novembro de 1997.
Ass.: Paula Cristina Fernandes Alves Nunes
(Assinatura reconhecida notarialmente)



Jornal "A Comarca" Nº 94 1998.02.28
Reg. 18.88 89/100

Localização:

Figueiró dos Vinhos - Rua Dr. José Martinho Simões.

Descrição:

Usada. Em pleno centro da vila numa das ruas da zona histórica

EXCELENTE
PREÇO -
Informa MPT
(Jornal A
Comarca)



VENDE-SE T3 de R/C

c/Garagem e Arrecadação
em Figueiró dos Vinhos

Contacto Tel.: 036 53400 ou Telemóvel 0931 639650

Vende-se ainda:

Carregal Fundeiro - Cast. Pera: Casa com terreno de cultivo, oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom preço.

Ribeira de S. Pedro - Fig. Vinhos: Terreno c/autorização p/construir 2 vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha, oliveiras e área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m./centro da vila. Boa vista e excelente exposição solar.

Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos: Vende-se completa c/moradia ou só 5.500 m2 de terreno. Boa localização.

Pé de Janeiro - Fig. Vinhos: Casa c/ ou s/ terreno

Casa com Comércio: Em Vila Facaia, casa de habitação no 1º andar e comércio no r/c. Quintal. Área coberta de 100 mts2 c/4 quartos, 1 sala, 1 cozinha e wc. No r/c comércio de mini-mercado e taberna (Posto Publico). Ótima oportunidade.

COMPRA-SE

Terreno com autorização para construir; situado nos arredores ou perto da vila de Figueiró dos Vinhos, não muito isolado e de preferência com a área de aproximadamente 20.000 m2

INFORMA: Tel. 036 - 53669

CANTINHO DA ESQUERDA

Kaldás Barreto



"Entristece-te Albino!"

Quando D. Albino Cleto, novo Bispo auxiliar de Coimbra, entrou na Diocese, ao ouvir o rosário de dificuldades relatadas pelos seus colaboradores em reunião havida em Chão de Couce, iniciou a sua intervenção, exclamando: "Alegra-te, Albino!"

Glosei essa sua afirmação de simplicidade beirã, caracterizando nesta modesta coluna, algumas situações conhecidas na Diocese e postas à inteligência superior do Bispo.

E, entre elas, referi que "havia dramas de sacerdotes que têm a coragem de assumir filhos que querem educar à luz do sol e são hipocritamente repudiados."

Estalou, entretanto, um destes casos, passando para o conhecimento público nacional.

Lamentável!

Porque a vida privada de quem quer que seja não tem que andar nos noticiários da televisão; porque, como em qualquer diferendo, ninguém tem a verdade absoluta; porque ainda há regras disparatadas e anacrónicas, como a do celibato sacerdotal católico!

Porque como bem esclarece o Concílio Vaticano II "O celibato, na verdade, não é exigido pela própria natureza do Sacerdócio, e isto deduz-se na prática da Igreja Primitiva e da tradição das Igrejas Orientais".

Ora ainda que o mesmo decreto recomende "a excelência do celibato", a verdade é que a vida nos dá a conhecer que há sacerdotes com "governantas" privativas e meia dúzia de íntimos "afilhados".

Em todos os tempos e por todo o lado são conhecidos os casos, criticados pelo povo que, em surdina, não tolera a hipocrisia que a hierarquia finge não ver e desconhece oficialmente.

É por isso que quando um padre assume à luz do dia que tem filhos, tem o reconhecimento do povo, ainda que tenha a condenação dos que se julgam intérpretes únicos da verdade.

Frei Bento Domingues, embora noutro contexto, recordava, há dias, numa entrevista, que "Cristo passou o tempo a dizer que não se podem oprimir as pessoas em nome da religião."

A regra do celibato é castrante, hipócrita e anacrónica. Com ela a Igreja Católica perde milhares de bons sacerdotes, que, honestamente, detestam ambiguidades; penso ser tempo do bom senso!

Já não vivemos no tempo de Galileu. Até a hierarquia católica já não duvida que a terra se move!

Acredito que D. Albino esteja triste e talvez impotente por falta de meios, mas todos esperam que seja capaz de ir

ajudando a endireitar as veredas que ainda representam atentados à inteligência!

Em nome de uma falsa moral não se queixe a Igreja Católica de falta de vocações, suprimindo paradoxalmente o défice de sacerdotes celibatários com a generosidade e entrega de leigos casados e com filhos, ao mesmo tempo que repudia sacerdotes nas mesmas condições!

Eu não quero meter a foice em seara alheia, mas sofro com os dramas humanos; como o daquele sacerdote a quem o povo, afinal, perdoa, ama e é solidário!

PONTOS DE VISTA A marcação de Referendos

O Presidente da República pôs o "dedo no nariz" aos partidos, chamando à atenção para o facto de quem decide sobre a marcação de referendos é ele. Ponto final parágrafo!

É que parece que havia quem se tivesse esquecido do facto! Posteriormente, Jorge Sampaio, lembrou que sobre regionalização e antes da marcação de qualquer referendo há que esclarecer convenientemente o povo.

Logo a seguir, o Douto Prof. Marcelo que no tempo em que estivemos na Assembleia Constituinte era um jovem barbudo, mas que mesmo sem barba ainda não perdeu o hábito de gostar de lançar a confusão, apressa-se a informar que já se falou muito sobre regionalização e que na sua biblioteca tem já vários tratados sobre a matéria; portanto, referendo, já!

Enquanto Sampaio se preocupa com o esclarecimento do povo, Marcelo - porque supõe já saber tudo - pouco lhe importa que o povo não saiba; é que o estado de ignorância é mais receptivo à demagogia!

Barragem das Sarnadas

Então não é que Comissão de "Avaliação do Impacte Ambiental" parece ponderar alguns temores que levantam a hipótese de uma ruptura da Barragem, passando atestado de incompetência à Engenharia Civil Portuguesa?

Então e se rebentasse o Cabril e o Bode? E se houver um bombardeamento? E se acabar o Mundo?

Valha-nos o santinho advogado dos engenheiros!

Será que todos são burros?

Entretanto nem as Associações Ambientalistas apresentaram reservas.

Donde se conclui que há gente mais papista que o Papa!

Espero contudo que o bom senso prevaleça para o bem estar de toda a gente: Das Sarnadas ao Mosteiro!

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID
CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637

O Eleito do Mês



Os Paroquianos de Pedrógão Grande

A Igreja são os seus fiéis - mais do que os seus bispos. Os fiéis todos juntos podem constituir uma comunidade religiosa, profunda; os bispos todos juntos podem quando muito aspirar a uma conferência de memórias.

A fibra deste povo que resolve erguer-se em defesa do seu pároco contra uma decisão iníqua da hierarquia da igreja, testemunha a sua maturidade cristã, a sua capacidade para avaliar, estando no terreno, o que de facto é mais útil à evangelização e propagação da fé. Entre uma hierarquia fechada na sua torre de sobranceira e um pároco que pela sua acção prática, pela sua comunhão humilde com o rebanho, nas alegrias e tristezas, consegue mobilizar novos e velhos e encaminhá-los para o palco luminoso da mensagem cristã, os paroquianos não hesitam na escolha. Nem que para tanto tenham que orar todos juntos, em diálogo directo com Deus, frente à porta da igreja matriz. Se não conseguirem evitar que o Padre Carlos saia, pelo menos impedem que um outro padre qualquer entre.

FESTA DA ERVIDEIRA ALMOÇO EM LISBOA

Como já é habitual, a Comissão de Melhoramentos da Ervideira promove mais um encontro entre os seus conterrâneos, desta feita no restaurante "Sol Nascente", em Lisboa, ali ao Miradouro de Santa Luzia, mais propriamente na Rua de S. Tomé, nº 86,

A/B, no próximo dia 8 de Março, pelas 13 horas.

Se é da Ervideira, não deixe de comparecer, assim ajudando ao espírito de união e solidariedade que se promove. Se não é da Ervideira, então... olhe, disfarce!

o ponto de encontro da juventude

Tel. 036 - 53765

PLATANOS BAR

Junto ao Ramal Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE PANORAMA

- TEMOS AGORA AINDA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA LHE PRESTAR UM SERVIÇO COM MAIS QUALIDADE.

É PARA ISSO QUE EXISTIMOS.

CERTIFIQUE-SE!

